

Molotov: Segurança Coletiva é o Caminho Para a Paz

EM PERSPECTIVA A NEGOCIATA DA BANHA

ATENDENDO a uma solicitação do Sindicato dos Atacadistas, o plenário da COFAP vai liberar na próxima semana o preço da banha fixado atualmente em 27 cruzeiros pela portaria 58, de 21 de janeiro.

banha, chegando mesmo a declarar: — O preço de 27 cruzeiros em quilo é injusto para os produtores. **PRODUÇÃO INSUFICIENTE** O principal motivo que o general integralista alega para a liberação da banha reside na propalada inutilidade da produção. **CONCLUI NA 2.ª PÁGINA**

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 1.359

Em entrevista ontem concedida à "Pravda", Molotov acentuou a posição da União Soviética em face do problema alemão e os perigos que advêm para a segurança europeia do renascimento do militarismo germânico, agora levado a efeito pelos círculos belicistas dos Estados Unidos, Inglaterra e França.



MOLOTOV

Falando em nome do governo soviético, Molotov dirigiu um novo apelo no sentido da segurança coletiva da Europa e defendeu a ideia da conferência recentemente proposta pela URSS. As ideias expostas pelo ministro do Exterior soviético sintetizam-se nos seguintes pontos:

A conferência geral europeia só pode contribuir para fortalecer a paz.

Os acordos de Paris servem à preparação de uma nova guerra.

A remilitarização da Alemanha, fecha o caminho à unificação nacional daquele país, enquanto que a renúncia à militarização significa o oposto.

É possível chegar-se a um acordo sobre o problema alemão.

No momento em que nos ameaça pesa sobre a segurança da Europa, a intervenção de Molotov reveste-se de especial significação. Reflete a continuidade dos esforços do povo da União Soviética que, mais uma vez, procura evitar recidivas sobre os povos novas dificuldades e tudo faz para que a possibilidade de uma paz durável substitua a perspectiva de rearmamento e guerra, com que acenam os círculos militares dos Estados Unidos, Inglaterra e França.

(Lela na 5.ª página a entrevista de Molotov à "Pravda").

POSIÇÃO DO GOVÉRNO EM QUITANDINHA:

GUERRA DE MORTE ÀS TESES NACIONALISTAS

18 cruzeiros é quanto está custando o feijão branco na grande maioria dos armazéns da cidade. Em outros este tipo de feijão já vai para a casa dos 24 cruzeiros. Também o feijão preto e o miolinho acusaram nos últimos dias sensíveis aumentos



trôle, essa condição de fluxo de dinheiro em maior quantidade para dentro do que para fora, possivelmente, não estimula aos países de pouco desenvolvimento econômico. Será, portanto, em torno dessas considerações que se travará a grande batalha na Reunião dos Ministros da Fazenda.

Em português claro essa tradução de «A Noite» repete a mesma argumentação posta a circular pelos trustes: as importações de petróleo são a causa das alarmantes dificuldades de divisas e na «solução» entre-

CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

Têrça-feira na Câmara o Funcionalismo

A União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil (UNSP) está mobilizando os servidores federais e autárquicos, para a grande concentração na Câmara Federal, terça-feira próxima, dia 23, às 17,30 horas, quando reclamarão daquela Casa do Congresso urgência para a votação do Plano de Classificação e o abono em dobro, a partir de 1.º de outubro.

A diretoria da UNSP enviou ofícios aos srs. Nereu Ramos, presidente da Câmara, e Rui Almeida, secretário, comunicando dia e hora marcada para a importante concentração. Aos deputados, membros da Comissão Especial, foram, igualmente, enviados ofícios, solicitando o seu comparecimento às escadarias do Palácio Tiradentes, a fim de receberem as emendas ao projeto em curso e as reivindicações do funcionalismo no Plano de Classificação de Cargos.

É cumprimento da resolução da Convenção Metropolitana a concentração que terá lugar de pois de amanhã, na Câmara.

A PRESEÇA do ano ativa os laços. Por isso a desfaçatez entreguista do atual governo rompe no momento todas as barreiras devido à chegada da delegação norte-americana à Conferência de Ministros da Fazenda. O que era anteriormente sussurro de gabinetes, e, ainda há dias, assunto de massa das conferências, ganha agora os cabalinhos da imprensa.

LIQUIDAR O NACIONALISMO Ontem, «A Noite», órgão oficial do governo, abriu a seguinte manchete: «O PON-



Declara o jornal oficial que Gudin será intransigente no combate ao que êle chama de «praga» — O petróleo continua a ser o objetivo principal do assalto

TO-DE-VISTA DO BRASIL EM QUITANDINHA: COMBATE A INFLAÇÃO E AO NACIONALISMO. Que vem a ser esse combate ao nacionalismo, explica o próprio boletim dos srs. Café Filho, Gudin e Juarez: «Temos pautado a direção dos negócios exteriores no sentido de uma linha de conduta, algumas vezes, porém, alterada, quanto ao nacionalismo das riquezas brasileiras. Temos mesmo financiado pé em defesa desses princípios que agora vão ser revisados para que se adaptem às atuais circunstâncias.»

Ultimam-se os Preparativos da Greve Dos Médicos

VAO REUNIR-SE amanhã a partir das 18,30 horas, todos os integrantes das Comissões de Greve já formadas nos hospitais,

ambulatórios e institutos. Nesta reunião, de importância decisiva para a greve que será deflagrada pela rejeição do voto ao 1.082, os médicos discutirão conjuntamente a forma de atuação das Comissões, inclusive no que se refere ao socorro de urgência à população, no dia da greve.

A ASSEMBLEIA DO SINDICATO A Associação Médica do Distrito Federal está se empenhando também no sentido de que todos os seus sócios porventura associados do Sindicato dos Médicos, compareçam à grande assembleia que essa entidade promoverá na próxima quarta-feira e na qual definirá sua posição ante as deliberações de greve tomadas pela Associação Médica Brasileira.

Na terça-feira, dia 23, às 15,30 horas, vão reunir-se na AMDF os médicos do Serviço Social do Ministério de Educação e Saúde. Na quinta-feira, dia 25, às 21 horas, reúnem-se no mesmo local os médicos da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Esta reunião deverão participar também os médicos dos postos do Interior da EFEB, eventualmente nesta capital.

MANIFESTAÇÕES DE APOIO Diariamente chegam à sede da AMDF, à Rua Senador Dantas, 7, 3.º andar, telegramas e outras mensagens. CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

lismo das riquezas brasileiras. Temos mesmo financiado pé em defesa desses princípios que agora vão ser revisados para que se adaptem às atuais circunstâncias.

O PROGRAMA

O tom é peremptório: vão ser modificados os pontos-de-vista considerados nacionalistas quanto à política brasileira, isto é, a delegação do governo, tendo à frente o ministro Gudin, não tem outro programa senão o de escancarar as portas do país para a mais arrojada investida imperialista de quantas foram feitas até hoje. O petróleo, como temos repetidamente provado, ocupa nesse assalto, a prioridade absoluta, de acordo com os planos anteriormente apresentados para os assuntos americanos, Henry Holland e com o embaixador Kemper

UM ALVO: O PETRÓLEO

Quem o diz é a própria «A Noite» que escreve: «Sabido que a maior fonte de renda dos Estados Unidos no exterior tem sido o pe-

O ARROZ começou a acusar os primeiros aumentos de preço, uma semana após a COFAP publicar, no «Diário Oficial», sua portaria liberalizadora. Anteriormente tabelado em 12 e 14 cruzeiros, segundo os tipos «especial» e «extra», passou a 18 e 16 cruzeiros. Nos armazéns mais modestos, no centro da cidade e na zona Norte, ainda se acha o arroz a 15 cruzeiros. A preços inferiores, o comércio varejista está sendo obrigado a vender uma autêntica

quirla de origem maranhense. **O FEIJÃO NO MESMO CAMINHO** O feijão preto, seguindo os passos do arroz, está sendo vendido a preços absurdos, que vão de 7 a 8 cruzeiros. Já o feijão branco após uma impetuosa elevação de preços, se fixou em 18 cruzeiros por quilo! Também os ovos, não obstante a abundância de produção determinada pela safra, voltam a registrar novos aumentos. Desta feita a alegação reside na epidemia

da moléstia «new castle» que efetivamente vem devastando a criação aviícola do Distrito Federal. O interessante, contudo, é que mais da metade do fornecimento de ovos para esta capital é proveniente de Osasco e outras cidades do interior paulista, onde, felizmente, a «new castle» ainda não apareceu. **FINALMENTE, CARNE A 38 CRUZEIROS** Para encerrar o balanço da carnes desta semana registre-se a manutenção do preço inercial de 38 cruzeiros em quilo de carne, na grande maioria dos açougues da cidade. Uma outra parte de estabelecimentos retalhistas está vendendo a carne sem osso a 35 cruzeiros. Por sua vez a carne com osso, tabelada em 22 cruzeiros pela COFAP, dificilmente é encontrada, a não ser nas filias imensas da madrugada nos postos do SAPS e da própria comissão de preços.

EMPREGO Cr\$ 10.000,00
SECRETARIA Cr\$ 12.000,00
AUXILIAR ESCRITORIO para grande companhia
Precisam-se alguns cultos, com mais de 23 anos, com iniciativa própria, para serviços internos (fichários, pedidos, expediente etc.) Ordenado inicial Cr\$ 4.000,00. Sabados livres. Cartas neste jornal a "Sales Dept." indicando idade, experiencia, situação militar, estado civil etc.

Há Médicos Ganhando Menos Que o Salário-Mínimo de Lei

Ordenados até de 1 720 cruzeiros — No DCT, são inúmeros os facultativos que ganham menos de 4 mil cruzeiros — No Brasil não existe medicina experimental e o médico não tem direito de estudar — Reportagem de BORIS NICOLAESKY

HÁ MÉDICOS federais e autárquicos, no Distrito Federal, classificados na referência 21, ganhando o salário de 1.720 cruzeiros! Esses miseráveis vencimentos, que o Sr. Café Filho quer perpetuar com seu veto ao projeto 1.082, são pagos aos médicos que antes de exercer estas funções já pertenciam ao quadro de funcionários de sua repartição.

UM EXEMPLO VIVO No Departamento de Correios e Telégrafos, inúmeros são os médicos que ganham menos de 4.310 cruzeiros, padrão inicial (letra K) da carreira. Entre eles podemos citar os Drs. Mário Selxas, Antônia Hilda, DI Cesar Buquera e Arquimedes

Cardoso Figueiredo. Este último, que tem atuado intensamente na luta pela aprovação do 1.082, é um exemplo vivo da situação a que o governo reduziu o médico federal. E' ele que nos conta: — Sou postalista letra «J»

do DCT, exercendo as funções de médico. Por esse trabalho, por incrível que pareça, tenho o salário de apenas 3.620 cruzeiros, quantia que não dá nem para custear o aluguel de um apartamento regular. **CONCLUI NA 2.ª PÁGINA**



Dr. Darcy Monteiro, diretor do EPS, falando à Imprensa Popular

COMBINAÇÃO DE MEDICAMENTOS A CAUSA DOS DISTÚRBIOS NO HPS

HÁ quatro dias que nenhuma perturbação mental se verifica, aqui, entre recém-operados. E isto porque estamos modificando a combinação de medicamentos, que vinhamos fazendo — disse-nos, ontem, o dr. Darcy Monteiro, diretor do Hospital de Pronto So-

corro, a propósito de complicações psíquicas post-operatórias, que têm sido assinaladas pelos médicos numa constância alarmante. **CONCLUI NA 2.ª PÁGINA**

Depois sobre o crime da Rua Toneleros, o espancador Boré revelou que, por conta própria, destacava tiras para defender o provocador Carlos Lacerda. Em seu depoimento, procurou fazer carga contra o general Mendes de Moraes e seu velho colega de ofício, Brandão Filho. (Notícia na pag. 2)

NOVAS AMEAÇAS À PAZ MUNDIAL

CONFIGURA-SE como delicada a atual conjuntura internacional. E visível, aos olhos de todos, que recrudescem os maneios guerreiros dos círculos belicistas de Washington. O governo Mendès-France fecha os olhos à realidade e ao ardente desejo de paz e independência manifestado pelo povo francês. Ingressando num caminho perigoso ao negociar com a Inglaterra e os Estados Unidos o rearmamento da Alemanha Ocidental. Em oposição a isto, as potências do campo antiliberalista e democrático manifestam-se invariavelmente pela convicção pacífica entre os Estados de diferentes regimes e afirmam que não há problema pendente que não possa ser resolvido mediante negociações. No momento, está reunido em Estocolmo o Conselho Mundial da Paz, organismo que representa a vontade de paz da imensa maioria da humanidade e que tem infundido com o seu profícuo e vigilante trabalho para o encaminhamento da solução pacífica dos problemas internacionais. A ação das potências democráticas, em primeiro lugar da poderosa e pacífica União Soviética, e dos movimentos da

paz nos diferentes países, deve-se o êxito da cessação das hostilidades na Coreia e na Índia-China, que contribuíram para o alívio da tensão internacional. Prosseguindo na sua obra de defesa da paz, a União Soviética propôs recentemente uma conferência de todos os países europeus representados na O.N.U. e dos E.E. UU., tendo a China Popular como observadora, a fim de elaborar um tratado geral de segurança europeia. Mas os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, mantendo sua inextinguível política de força, pensam impor ao mundo democrático os fatos consumados. Apenas admitem negociação nesse sentido depois de ratificado o rearmamento da Alemanha Ocidental revanchista e guerreira, tendo por base os acordos de Paris e Londres. Trata-se de uma atitude inamistosa e belicista, para não dizer insensata, que descobre o jogo guerreiro dos círculos militaristas norte-americanos e dos seus parceiros. Todos os povos sabem que o exército de meio milhão de homens da Alemanha Ocidental e a indústria do Ruhr posta em pé de guerra, constituem hoje tão séria ameaça à independên-

cia das nações quanto há anos constituiu o foco de guerra da Alemanha hitlerista. O povo brasileiro não é indiferente a tal problema: não somente devido à sua tradição de povo amante da paz, como porque, nas duas guerras provocadas pela Alemanha neste século, o Brasil viu-se arrastado e teve que participar como beligerante, situação que conduziu a grandes perdas materiais e ao sacrifício de sangue de seus filhos. O povo brasileiro sente agravar-se a ameaça que representa o renascimento do militarismo germânico. Por isso mesmo, contra a ratificação dos acordos de Paris e Londres, que transformam a Alemanha Ocidental num Estado militarista perigoso à segurança mundial, protesta a opinião pública brasileira. E exige do atual governo que modifique sua atitude de sujeição aos Estados Unidos na O.N.U., atendendo aos anseios de paz do povo brasileiro, que não quer ser carne de canhão na aventura militar que sonham Eisenhower e Dulles.

Morreram do Tratamento

CAMERUM, 20 (A.F.P.) — Depois da aplicação de um tratamento contra a doença-do-sono, 25 pessoas morreram em Yokadama. Segundo o inquérito efetuado imediatamente pelos Serviços de Saúde, em um total de 2.835 pessoas tratadas, 110 experimentaram distúrbios graves, morrendo 25 dentre elas, pouco depois, de gangrena gasosa.

CINEMA

O Cinema em 1954

Desta coluna procuramos, sem perda de espírito crítico, estimular tudo que representa um incentivo a um novo avanço no cinema brasileiro. Ao lado disso, apontamos ao leitor, em comentários, os filmes que devem merecer a sua atenção e denunciamos os que refletem a degeneração burguesa na arte cinematográfica.

Referimo-nos, dia atrás, uma importante reunião de gente de cinema para tratar das questões que, neste momento, mais dificuldades opõem ao desenvolvimento do cinema nacional. São encontro de industriais, editores, cineastas e trabalhadores dos estúdios, representantes dos cineclubes de todo o país, tendo lugar ainda este ano.

É o ano de 1954 foi um ano de luta pela continuidade da produção, um esforço imenso para sobrevivência da sétima arte entre nós. Desta coluna saudamos cada nova produção iniciada ou apresentada ao público, sem deixar de indicar, nestas últimas, aquilo que nos parecia deficiente.

Nestas últimas semanas do ano uma produção se conclui, outra apenas se inicia, algumas ficaram paradas em meio, infelizmente. A FAMA nos enviou, muito gentilmente, o belo folheto de apresentação de "OS TRÊS GARIMPEIROS", uma tentativa de filme histórico, coisa não muito frequente entre nós e, salvo "Sinhá Moça", em geral não sucedida. Desta vez a história tem sua ação movimentada no tempo da Guerra do Paraguai. A trama se desenvolve em torno da necessidade de municiar o exército, utilizando-se o ouro que recolheu no interior os garimpeiros. A ação, que parece muito movimentada, alimenta-se de episódios que envolvem oficiais, garimpeiros, sorleiros, índios e, naturalmente, um caso de amor. Esperamos, sinceramente, que a reconstrução da época tenha sido cuidadosa e que as aventuras pelo interior não se limitem à copiar servil dos filmes do gênero feitos nos Estados Unidos mas, aproveitando a experiência do cinema dos vários países, consiga aproveitar a realidade do cenário brasileiro da época para dar um caráter nacional ao filme.

Uma película mais séria e responsável do diretor Alex Viary, com história e sob a responsabilidade do diretor Alex Viary, produção da UNIDAS. Uma história de hoje, bem caricada, passada no morro, com uma série de peripécias guardadas pelo misterioso desaparecimento de "Lamparina", que é uma porca. Terá momentos de humor, mas o filme, segundo sua história, aspira a mais do que uma simples comédia.

Esperaremos para ver. O trabalho até agora realizado por Alex Viary revela altos e baixos. Se podemos elogiar determinadas seqüências de "Agulha no Palheiro" e mesmo destacar esse filme como um dos mais sérios feitos até agora entre nós, "Rua Sem Sol" é uma película que deixa muito a desejar e onde o diretor não reproduz seu trabalho anterior. Esperaremos para ver.

A. GOMES PRATA

Fragmentos

O diretor Gianni Franciolini iniciou, com as cenas em exteriores, em Ostia, perto de Roma, a realização do seu novo filme, intitulado "O 4". A película conta as histórias de amor de sete telefonistas romanas, baseadas num roteiro de Sérgio Amidei, Age e Scarpelli, que, para esse fim, levaram a cabo uma enquete no ambiente das telefonistas. Os principais intérpretes são Antonella Luadi, Peppino De Filippo, Giovanna Ralli, Maria Merini, Antonio Cifariello, Roberto Russo, Maria Zanoli, Tina Figa, Sergio Raimondi, Aldo Gluffré, Turi Pandolfini e Rossetti. Outros elementos femininos ainda não foram definitivamente escolhidos. (U.I.F.)

Entre 1950 e 1954, o número de filmes italianos subiu de 60 para 140; as inversões na produção subiram de 15 para 50 milhões de dólares; as arrecadações do ano; as arrecadações do filme italiano no mercado interior quadruplicaram, passando de 16 a 60 milhões de dólares; o volume das exportações aumentou de 200% e os rendimentos, de 300%, pois os 1.800 contratos de cessão do filmes italianos a 80 diferentes países produziram, em 1953, um rendimento líquido de 9 milhões de dólares contra 3 milhões em 1950. Esses elementos todos, que indicam a triplificação do volume de negócios cinematográficos italianos e concluíram a cinematografia italiana ao segundo lugar na escala das indústrias cinematográficas do mundo.

Entre as novas produções de cinema polonês contam-se os filmes "O ônibus parte às 6.30", realização de Jan Ribkowski; "Perseguição", do diretor Stanislaw Urbanowicz; "Perto de Varsóvia", da diretora Maria Kaniewska e "Amores difíceis", de S. Roszewicz.



EXODO — gravura de Renina KATZ reproduzida na revista norte-americana "Masses & Mainstream" (outubro de 1953)

CARTES PLÁSTICAS

Noticiário

Dedique um pouco do seu tempo à exposição do barroco italiano «de Caravaggio a Típolo», aberta no Museu Nacional de Belas Artes.

Telas dos séculos XVII e XVIII, magníficas, numa exposição rara entre nós, pela sua importância. Alunos da Escola de Belas Artes servem de monitores, acompanhando os visitantes e fornecendo-lhes noções esclarecedoras sobre a pintura da época.

X X X

Portinari iniciará em breve o trabalho nos grandes painéis sobre a paz e a guerra, para a ONU.

X X X

Chega hoje ao Rio o pintor e gravador Carlos Seltzer, membro ativo do Clube de Gravuras de Porto Alegre e Bagé.

X X X

Mário Gruber Corrêa retornou a Santos. Mantém atualmente um atelier na falsa do cais e estuda a criação de uma série de gravuras sobre os trabalhadores do porto.

X X X

Renina Katz anuncia uma exposição individual em várias capitais da Europa. Os trabalhos de litografia e xilogravura da artista bandeirante estão fazendo sucesso no exterior.

X X X

Os artistas reunidos na Sociedade de Arte Moderna do Recife, prosseguindo em suas atividades, mantêm atualmente estreito contato com os ceramistas populares de Ceará, entre eles o conhecido Vitalino.

X X X

Djanira continua na Bahia. Ninguém a vê pelas ruas de Salvador. A pintora trabalha arduamente e, sem dúvida, ao seu regresso do Norte, teremos uma exposição individual.

X X X

Pancetti resolveu passar uma temporada em Campinas, sua cidade natal. A recente exposição das marinhas do excelente pintor em Copacabana obteve grande sucesso.

X X X

O jovem desenhista Otavio Araujo é outro que resolveu aderir às «pastilhas». Executa atualmente um trabalho em edifício recém-construído no Grajaú.

X X X

Os gravadores gaúchos editarão em grande tiragem uma folhinha ilustrada com os trabalhos dos membros do Clube de Porto Alegre. Uma idéia excelente e que colocará o movimento de gravuras ao alcance do grande público, inclusive dos habitantes das pequenas cidades do interior e dos trabalhadores das fazendas.

Notícias

SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE UM AUTOR», de L. Pirandello, sob a direção de Adolfo Celli deverá estreiar na próxima quarta-feira. Será, por certo, mais um sucesso que o Teatro Brasileiro de Comédia vai alcançar em sua magnífica temporada no Teatro Ginástico.

X X X

LUCIANA PEOTTA aquarela figurinha simpática do Teatro Duse, vai ter uma peça de sua autoria encenada no teatro-laboratório. Esperamos que a genilidade seja bem sucedida.

X X X

«HAMLET» será a tragédia de Shakespeare que Sérgio Cardoso deverá encenar na capital paulista, provavelmente em janeiro. Nidia Licia e Eva Wilma estarão no elenco.

X X X

«SINHÁ MOÇA CHOROU», de Ernani Fornari, estreou em São Paulo, no Teatro Leopoldo Fróis. Direção: Sérgio Cardoso. Estréia: Nidia Licia.

X X X

MIRIAN PÉRCIA E ANA MARIA são duas boas intérpretes que o Teatro Duse vem revelando. Ambas fazem parte do elenco da peça em cartaz, «Tropéiros» que será apresentada hoje em última noite. Direção de Carlos Murillo. Entrada gratuita. Telefone para... 22-1239 se quiser ver essa gente moça que trabalha com afinco no teatro da Rua Hermenegildo de Barros.

TEATRO

Roteiro do Espectador

O Teatro Serrador continua apresentando com sucesso a saída anunciada "Brasil 3.000", de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa. No elenco estão Renata Fronzi, Armando Couto, Arlindo, Pituca, Glória May, Badurá e muitos outros. Diverte e agrada.

No Teatro Ginástico, o Teatro Brasileiro de Comédia dá as últimas de "Inimigos Íntimos", de Barlett e Gaby, uma comédia picante — e muito interpretada com muito raro — vista em nossos palcos por Cacilda Becker, Paula Autran, Frety Klummann, Célia Bier, Cesar Veroneiro e Célia Helena. Vale a pena assistir. Vê-se o que se pode fazer com uma boa direção.

No Teatro Rival o grupo "Os Artistas Unidos" com "Um Cravo na Lapela", que tem levado muita gente à casa da rua Alvaro Alvim.

"Esta Vida É Um Carnaval" é o grande sucesso que se mantém no Teatro Carlos Gomes, há muitos meses. A música brasileira é um encanto e não há quem não se sinta tocado pelo seu ritmo contagiante. Deu Melo está excelente.

"Mas... Muito Mesmo", de Zilco Ribeiro e Mário Meira Guimarães (em tão casa cheias todas as noites. A revista é bem montada e vestida com muito gosto. O quatrô "Paqueta", de Consuelo Leandro é divertidíssimo.

O Teatro Madureira apresenta a revista "Tira o Dito do Pudim".

Dulcina cria no seu teatro, a comédia "Figueira do Inferno", de Juracy Camargo onde se acha focalizada a história do um casal que se enfrenta com o terrível problema da esterilidade. Intérpretes: Dulcina, Odilon, Geny Burye, Jorga Dinis e Darcy Reis.

Silvera Sampalo pôs no cartaz do Teatro do Bolso, a saída "Virtude e Circunstância", da autora paulista Cláudio Prado. Lúdi Veloso — esta quarta atrás que sempre aplaudimos com carinho — faz parte do elenco, como artista convidada.

Teatro amador: "Nossa Cidade", de Thornton Wilder, apresentada pelo "O Tablado", no Patronato da Vida. Dentro os intérpretes: Maria Clara Machado e Germano Carvalho. "Tropéiros", de Ivan Pedro Martins, no Teatro Duse. No elenco, entre outros: Ana Maria, Carlos Fernandes, Mirian Pércia, Denunzio Freire e Almir Lopes.

MILTON DE MORAES EMURY

EDUCAÇÃO E ENSINO

Ensino Demais!...

Por incrível que pareça, a tese dos nossos pedagogos oficiais de que os males do ensino secundário resultam, fundamentalmente, de um crescimento muito rápido, vai ganhando terreno, para justificar o descaço com que o governo tem tratado este e todos os outros ramos do ensino.

Agora é o comentarista do «Diário de Notícias» (26-10-1954), que acha que o Ministério da Educação está dispensando atenção demasiada ao ensino secundário e que «essa diretriz está evidentemente em desacordo com a realidade brasileira, expressa, em número que talvez o ministro não esteja consultando com a necessária atenção. «O que os estatistas revelam na matéria é justamente o crescimento daquele ramo de ensino de maneira desproporcionada em relação aos demais...» (sic).

No dia seguinte, vem o ministro em carta ao jornal, e concorda plenamente com o comentarista absurdo: «Estou inteiramente de acordo com o mesmo em todos os seus termos!»

Por fim, é o atual presidente da Associação Brasileira de Educação que, em entrevista ao mesmo «Diário de Notícias», irrita-se com a «invasão e a deformação da escola secundária pelas camadas mais que despreparadas, porque feitas no aventurismo e num aventurismo novo, dirigido», e chega mesmo a chamar contra «isso que se vai chamando de igualdade de oportunidades, porque o que se está provocando é uma ampla oportunidade para a subversão de valores — a subversão legislativa».

Vemos assim que esses senhores estão alarmados com o modestíssimo crescimento da matrícula das escolas secundárias, crescimento esse que nada significa em relação ao número de adolescentes que deveriam estar tendo a oportunidade de ascender ao ensino de grau médio e não tem nem remotas possibilidades de fazê-lo. Querem claramente que o chamado ensino secundário continue a ser privilégio de uma minoria, uma «elite», que mantenha esses bacharéis pedantes na direção do país, amparando-se com os indicativos da massa de querer forçar as portas das escolas secundárias.

Assim, o que deveria receber todos os aplausos, o crescimento de qualquer grau de ensino é recebido com desconfiança e criticado com argumentos especiosos pela própria autoridade!... Mesmo que o ensino seja de qualidade inferior, e o único culpado disso é o governo que o regulamentou nos mínimos detalhes e o fiscaliza com exclusividade, só o fato de adolescentes prosseguirem, além do ensino elementar, em número crescente, apesar de todos os entraves que lhes são postos no caminho, deveria ser motivo de júbilo e de estímulo. Quanto à melhoria da qualidade, positivamente não está nas mãos dos estudantes, adolescentes, promotivê-la. Debatê-la contra o «crescimento» isso sim é que é um absurdo inominável. E a atribuir a ele a «crise» do ensino é de uma má-fé inqualificável.

Mas o método dessa gente é, infelizmente, ainda completamente sem fundamento. Basta repetir, monotonicamente, os números que revelam a atenção excessiva que esta sendo dispensada pelo governo ao ensino secundário, como afirma, sem que as pedras correm, o comentarista do «Diário de Notícias»:

Des 6.000.000 de adolescentes que o Brasil deve contar atualmente, apenas uns míseros 500.000 estão conseguindo matricular-se nos cursos de grau médio. Bixas, a maioria com verdadeiro heroísmo, pelas dificuldades que se lhes põem no caminho, apenas 14% logram concluir os respectivos cursos. Para completar esse quadro que está inquietando nossos pedagogos e autoridades de ensino, sabe-se que cerca de 85% dos estabelecimentos de ensino secundário e 95% dos estabelecimentos de ensino comercial estão em mãos de particulares, o que significa ensino, sempre mais caro e cada vez de pior qualidade, quando não se transforma simplesmente em comércio. Essa é a atenção excessiva que o governo está dispensando ao ensino secundário».

A única ação do Ministério da Educação faz-se através de uma fiscalização meramente burocrática, que sanciona um formalismo estéril, uma série de «críticas» que oficializam o ensino.

A propósito, cabem aqui, com justiça, as palavras do velho mestre, professor Henri Wallon, que chamando a atenção sobre um projeto de reforma do ensino secundário, depois da liquidação da reforma Langevin-Wallon, pelo reconhecimento dos vícios franceses, dizia: «No projeto Brunot parece que o fim é de limitar o mais possível o número dos que farão os estudos superiores, mesmo se têm as aptidões necessárias e o gosto correspondente. Considera-se que há estudantes demais e é preciso encontrar os «truques» para os eliminar. É exatamente o oposto o que se passa nos U. R. S. S. e nas democracias populares, nas quais se usam como boletins de vitória o aumento anual do número de alunos que entram no ensino superior. Considera-se na França, na Polónia, na Romênia, na Hungria, na Bulgária, e naturalmente na União Soviética, essa progressão, não somente como uma medida humana em relação aos indivíduos, mas como uma vantagem para a sociedade».

De outro lado, o projeto Brunot trata também do ensino secundário, fazendo distinção entre os estudantes. «Haverá um ensino curto e um ensino longo. O ensino curto conduz às ocupações subalternas e para os que se engajam nele perdem completamente toda a esperança de ascender a uma cultura superior. E abaixo desses medíocres por necessidade, ainda há a massa das crianças que frequentam apenas a escola primária e para as quais se frequentam os centros de aprendizagem». «Vê-se, diz Wallon, que é a política malthusianista do capitalismo. Muitos milhões das inteligências da cultura, das possibilidades que o país deverá ter, conforme os direitos reconhecidos na Constituição de nosso país, de adquirir todas as superiores, des de que sua personalidade seja suscetível».

Assim, a «tese» do ensino demais, não é um problema do regime que tem medo da cultura e, portanto, em uma mediável decadência.

P. L.

MECÂNICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

Gráfica HORIZONTE LTDA.

Papelaria — artigos para escritórios — impressos de todos os tipos e para todos os fins.

Grande variedade em cartões para o Natal!!

Consulte nossos preços solicitando um vendedor pelo Tel. 42-3159

ANTES DE FAZER SUAS COMPRAS DE CARTÕES PARA O NATAL E SEUS IMPRESSOS FAÇAM UMA VISITA SEM COMPROMISSO A GRÁFICA HORIZONTE.

AV. GOMES FREIRE, 196 — 7.º ANDAR

S./701 — RIO DE JANEIRO

EXCELENTE OPORTUNIDADE

Camisa de cambra Nova América, a Cr\$ 150,00. Calças de tropical feitantes, Cr\$ 200,00, e o saia de lã, Cr\$ 65,00. Confecções Amoury — Rua da Alfândega, 34, 1.º andar.

MASSA DE MANDIOCA PUBA (Garimã)

Recebemos grande estoque diretamente do Norte. Especial para Minas, Bolos, etc.

Casa Barcas de Comestíveis Ltda.

Praça 15 de Novembro

Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 208 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

PRÉ-ESTREIAS: FILMES DA SEMANA QUE COMEÇA

ANUNCIA-SE outra semana fraca, na qual, entre doze filmes (estréias, reapresentações, permanência em cartaz), sete são norte-americanos. Não é de admirar, portanto, a fraqueza — e tornamos a recomendar que os leitores comecem a se habituar a ler pouco o cinema. A COFAP, em íntima ligação com a Associação Brasileira (SIC) Cinematográfica, que reúne os distribuidores norte-americanos, contorna disposta a aumentar o preço das entradas, e, como quem manda é o (paião) Leão verdolengo, primo-irmão daquele do Metro, devemos esperar a qualquer momento que a frequência cinematográfica se transforme num austero privilégio das Forças Tólas.

PEQUENO CIRCOLO VICIOSO

Já que os filmes programados são tão pouco promissores, permitam-nos os leitores uma brincadeira incosequente com quatro filmes da semana. É que há entre eles alguns pontos de contacto — e pelo menos



Eleanora Rossi-Drago com Silvana Pampanini, que aparecem em "Mercado de Mulheres"

Seus espósa é a Italiana Eleanora Rossi-Drago e sua perdidão é a francesa Barbara Laage, que ainda há pouco vimos em Mais forte do que a Morte.

Em Mercado de Mulheres

(La Trattia delle Bianche), que tem como diretor o mesmo homem de Pão, Amor e Fantasia, Luigi Comencini, a mesmíssima Eleanora Rossi-Drago, cuja carreira, tem sido de heróicas sofredoras, cas nas malhas do lenocínio, ao lado de Silvana Pampanini.

Os tratam de vícios e problemas sociais.

Em Escravo do Vício (Schavitt), que o francês Yves Clampi dirige, Daniel Gelin faz um viciado, em morfina, que nas horas vagas é um grande músico.

ÓTICA SÃO MIGUEL

ÓCULOS GLORINHA

Com aplicação feita a ouro de Cr\$ 220 por Cr\$ 140,00

Óculos para homens com lentes verdes para proteção da vista. Por apenas Cr\$ 100,00.

Filmes, revêstidos, lampadas e flozes — Recolha máxima

Grátis. Largo São Francisco, 25 — 1.º andar.

O presente anúncio dá direito a 10% de desconto.

A. Gomes Prata



VITTORIO GASSMAN reaparece em "Rapsódia" Gerard Lan. Os papéis principais, porém, couberam a Pedro Armendariz (mexicano), Alida Valli (italiana) e Françoise Arnoul (francesa).

Se fossemos obrigados a escolher entre os quatro, escolheríamos os dois primeiros. Mas, apesar de tratar-se de temas importantes, não esperamos muito deles.

Em Rapsódia (Rhapsody), o mesmo Gassman, agora falando inglês, é um vilão mau comedido, já que se limita a atrair para a vida musical de John Ericson e seu romance com Elizabeth Taylor. O filme, que tem a direção de Charles Vidor, é uma dessas tentativas esporádicas, e em geral de péssimo gosto, que Hollywood faz para arrastar cultura musical. Esperem os mestres devidamente orquestrados segundo os cânones da Metro. E, forçando um pouco, não vamos encontrar no elenco de O Tirano de Toledo (El Tirano de Toledo), filme espanhol dirigido por um francês (Henri Decoin), um elemento do elenco de Escravo do Vício, o francês

Edward G. Robinson, cujos trejeitos sempre repetidos há muito já o tiraram da categoria de bom ator, comanda o elenco de O Crime da Semana (The Glass Web), onde um crime acontece num estúdio de televisão. O resto do elenco é de gente mais ou menos nova: Kathleen Hughes, John Forsyth, Marcia Henderson. Sendo em relevo, o filme já

BOM NEGÓCIO PARA REVENDEDORES

Bolacha salada seu irmão, de marca especial, Cr\$ 45,00. Bolacha de leite, Cr\$ 45,00. Bolacha de tropical, Cr\$ 45,00. Conjunto para prototipista, escrito e selado, cinco unidades, Cr\$ 200,00. Bolacha de xadrez de todo tipo, Cr\$ 150,00 e Cr\$ 140,00. Bolacha de República, Cr\$ 1,º andar.

AINDA A OESTE DE GASCADURA

Entra em segunda semana o western Jacaré-puguento que Carlos Manga dirigiu para a Albânia. Trata-se como todos já sabem a esta altura, de Matar ou Correr, que não parece estar agradando muito, mas que sempre é um filme brasileiro. Oscarito e Grande Otelo têm os papéis centrais, coadjuvados por José Lewgoy, Wilson Grey, Imalda de Carvalho e outros.

Os donos do assunto (e, neste caso, donos legítimos) comparecerão com dois westerns não muito promissores: Mensageiros do Perigo (The Silver Whip) e Manada Selvagem (Wild Horse Ambush). No primeiro, os principais papéis foram entregues a Dale Robertson, Kathleen Crowley e Robert Wagner. No segundo, o elenco é formado de gente nova ou do terceiro



Grande Otelo, um dos principais em "Matar ou Correr"

DOIS MISTÉRIOS SEM ATRATIVOS

estará submetido ao aumento dos óculos. Com ou sem óculos, entretanto, não deve valer a pena.

O outro mistério é se não estamos enganados, bastante velho. Trata-se de Noite de Pavor (Midnight Melody, com esse fenômeno de Hollywood que é Vera Ralston, estrela a ruque por ser esposa do presidente da República. O galã é William Marshall, e há no elenco três pequenas mais ou menos bonitas: Ann Rutherford, Nancy Kelly e Helen Walker.



Françoise Arnoul, a estréia francesa tem o primeiro papel feminino em "O Crime da Semana"

O CRIME DA SEMANA

Mas o crime da semana é mesmo Brigada Gloriosa (Gloria Brigado), em que Victor Mature, no papel de um banqueiro descendente de gregos, desconfia da corrupção e do heroísmo das tropas gregas na Coréia, e acaba vendendo que o pessoal é bom mesmo para matar comunistas. Coisa feita, evidentemente, para agrandar ao governo reacionário da Grécia, que desachou alguns milhares de homens para morrer e matar numa guerra com a qual o povo grego nada tinha a ver. Como sempre acontece, os comunistas não são apenas apresentados como os inimigos; são também assassinos, covardes, etc. É a técnica da Grande Mentira, que os lanques tão bem aprenderam com Herr Goebbels.

MOLOTOV: A SEGURANÇA COLETIVA, O CAMINHO PARA A PAZ

Danuncia o ministro do Exterior da União Soviética a manobra e a pressão dos imperialistas americanos, ingleses e franceses no sentido de impedir a realização de uma Conferência Europeia — A posição dos Estados pacíficos diante dos acordos de Paris — Perigo de guerra, a remilitarização da Alemanha Ocidental

MOSCOU, 20 (AFP) — Numa entrevista concedida a "Pravda", Molotov, ministro do Exterior, declarou que era possível transferir a data da Conferência Europeia sobre a Segurança Coletiva, convocada pela União Soviética para 23 de novembro com a condição de que se adie o exame da ratificação dos acordos de Paris.

Nesta entrevista, cujo texto foi esta tarde distribuído aos jornalistas estrangeiros, Molotov respondeu, inicialmente, à pergunta seguinte:

"Qual é sua opinião sobre as reações manifestadas no exterior relativas à nota do governo soviético de 13 de novembro, a propósito da convocação de uma Conferência Europeia geral sobre o problema da segurança coletiva na Europa?"

Em sua resposta, depois de ter declarado que vários países europeus tinham respondido afirmativamente à proposta soviética e que outros Estados ainda não tinham exposto sua atitude, Molotov analisou a posição dos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França, baseando-se em declarações de personalidades oficiais.

PRESSÃO DOS IMPERIALISTAS

"Tem-se a impressão, disse Molotov, de que os governos desses países, Estados Unidos, Inglaterra e França, não somente se prepararam para pronunciarem-se contra estas propostas, mas ainda, por todos os meios, procuram impedir a convocação de uma conferência europeia sobre a segurança coletiva. Com esse objetivo — acrescentou — forte pressão foi exercida sobre outros países europeus, sobre seu Parlamento, os partidos políticos e as diversas personalidades desses países. As reações manifestadas até agora mostram, contudo, que muitos meios europeus, e não somente europeus, compreendem o sentido da proposta relativa a essa conferência.

Esta proposta visa impedir que países europeus se oponham a outros países quando se trata de manter e reforçar a paz na Europa. Tal conferência europeia geral, em que cada Estado possa exprimir sua opinião e fazer suas próprias propostas relativas ao problema da segurança coletiva na Europa não pode ser prejudicial a nenhum Estado pacífico, mas pode e deve contribuir para o fortalecimento da paz e uma redução da tensão internacional.

PREPARAM. DE FATO, A GUERRA

Mas ao invés de contribuir para a convocação da Conferência Europeia geral, prosseguiu Molotov, os governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França procuram, por todos os meios, impedir a convocação desta conferência e a impor, o mais rapidamente possível, a ratificação dos acordos de Paris. Por isso mesmo, querem impedir a remilitarização da Alemanha Ocidental e sua inclusão em grupos militares como a União da Europa Ocidental e o bloco do Atlântico Norte. Fazem declarações segundo as quais o plano de criação de um exército ocidental europeu, com um milhão de homens e a inclusão da Alemanha Ocidental, remilitarizada em grupos militares poderiam contribuir para a paz na Europa.

POSIÇÃO DOS PAÍSES PACÍFICOS

"Conseqüentemente, disse Molotov, se chegarmos à ratificação e realização dos acordos de Paris, a remilitarização da Alemanha Ocidental e a sua inclusão em grupos militares não somente impedem a realização de uma conferência europeia geral, mas ainda, por todos os meios, procuram impedir a convocação de uma conferência europeia sobre a segurança coletiva na Europa.

No que diz respeito à União Soviética, consideramos necessário assinalar que os acordos de Paris servem à preparação de uma nova guerra na Europa. O único caminho que consulta os interesses do fortalecimento da paz é a organização de segurança coletiva na Europa.

POSSIBILIDADES DE ACÓRDO

Molotov respondeu, em seguida, à segunda pergunta: "O governo soviético considera possível chegar a um acordo com outras potências relativas ao problema alemão?"

"Sim, disse o ministro, acho que é possível. Esta possibilidade existe indiscutivelmente com a condição de que todas as potências interessadas estejam de acordo para procurar a unificação da Alemanha, que continua sendo a tarefa principal e urgente e não a remilitarização desta ou daquela parte da Alemanha. É evidente que uma Alemanha unificada não deve ser um Estado militarista. A Alemanha deve unir-se como um Estado pacífico e democrático. Assim, reintegrar-se-á à família dos povos europeus, iguais em direitos e retornará seu lugar, que é importante, na organização da segurança coletiva da Europa.

RENÚNCIA A REMILITARIZAÇÃO

"A remilitarização da Alemanha Ocidental, declarou o sr. Molotov, fechará o caminho que leva à unificação nacional da Alemanha, em compensação, a renúncia a esta remilitarização abrirá o caminho a um acordo sobre a unificação da Alemanha num Estado único.

COLONIALISMO FRANCÊS

OPERAÇÕES DE GUERRA E AMEAÇAS ÀS POPULAÇÕES AFRICANAS

"CAIRÁ SÓBRE VOSSAS CABEÇAS TERRIVEL CASTIGO", DECLARA O PANFLETO DISTRIBUIDO PELOS AVIÕES FRANCESES NAS ZONAS DOS LEVANTES POPULARES

BATNA, Argélia 20 (AFP) — Hoje foram lançados panfletos, de avião, acima do maciço do Aurès, visando à população que deve recuar para as zonas ocupadas pelas autoridades civis e militares francesas, antes da noite de 21 do corrente, «sem o que cairá terrível castigo sobre as vossas cabeças», segundo expressão dos panfletos.

Esses panfletos foram redigidos em francês, em árabe e em chaouïa.

Trata-se pois de uma intimação feita aos habitantes do Aurès.

CHEGOU DE PARIS
ARGEL, 20 (AFP) — O sr. Roger Leonard, governador.

COMISSÃO DE ARMISTÍCIO
PAN MON JOM, 20 (A.F.P.) — Os sino-coreanos manifestaram hoje o desejo de ver a comissão militar de armistício reunir-se na segunda-feira pela manhã — o que foi aceito pelos aliados — para discutir assuntos referentes ao acordo de armistício. O comunicado publicado com respeito ao ponto que se deve entender por isso, mas acrescenta que será realizada entrevista com a imprensa, logo após a reunião.

NA TUNÍSIA

TUNIS, 20 (AFP) — Eleva-se agora a 32 mortos o balanço das duas operações empreendidas no dia 18 do corrente pelas forças militares contra os tunisinos, nas regiões de Pichon e de Gafsa. No lado das forças mili-

tares houve três mortos, entre os quais um oficial, e oito feridos, inclusive um sub-oficial.

EM CASABLANCA

CASABLANCA, 20 (AFP) — A manhã do terceiro e último dia de greve foi calma em todo o país.

CONCORDA A CHINA
TOQUIO, 20 (A.F.P.) — Anuncia a rádio de Pequim que a China Popular aceitou o convite soviético para participar de uma conferência a respeito da segurança europeia e que enviará a essa conferência representantes como observadores.

EM CASABLANCA

CASABLANCA, 20 (AFP) — A manhã do terceiro e último dia de greve foi calma em todo o país.

SUBMETE-SE MENDÈS-FRANCE AS IMPOSIÇÕES AMERICANAS

WASHINGTON, 20 (A.F.P.) — O comunicado publicado no terminarem as conversações franco-americanas em Washington declara:

1) Depois de o presidente dos Estados Unidos, o presidente do Conselho Francês avisou-se com o secretário do Estado nos dias 17, 18, 19 e 20 do corrente. Funcionários dos dois governos assistiram às conversações.

2) No que se refere à Europa, reconheceu-se que a pronta ratificação dos Acordos de Paris por todos os países interessados reforçará a unidade do mundo ocidental.

FORMAÇÃO DE FOCO DE GUERRA
3) Foram confirmados os acordos intervidos no que diz respeito ao Camboja, Laos e Viet-Nam, nas entrevistas de 27, 28 e 29 de setembro, entre os representantes dos governos francês e americano em Washington. Realizou-se um acordo sobre os progressos coordenados e os exames periódicos que requer a execução, nesta re-

Gravemente Feridos

LONDRES, 20 (A.F.P.) — Onze mineiros, entre os quais nove jovens de 15 a 18 anos de idade, foram gravemente feridos, ontem, em uma mina de carvão da Hirwaun (País de Gales) por um conjunto de vagonetes que deslizava em uma galeria em rampa. Somente o instinto dos esportistas que acompanhavam os homens permitiu evitar que o acidente adquirisse trágicas proporções. Ao 12.º do seu dia de trabalho, quinhentos mineiros subiram ao longo de uma galeria em declive precedidos por alguns esportistas. Repentinamente os animais ergueram as orelhas e fizeram brusca manobra, derubando os homens na sua passagem. Advinhando a aproximação de um perigo, os mineiros se colocaram ao longo das paredes aproveitando as menores reentrâncias. Com um ruído infer-

COMANDO IANQUE NO ORIENTE

TOQUIO, 20 (A.F.P.) — O general Maxwell Taylor assumiu hoje o comando das forças terrestres dos Estados Unidos no Extremo Oriente, inclusive do VIII Exército e das forças de segurança esta-cionadas no Japão. Por esse motivo foi realizada uma cerimônia no quartel-general do comando norte-americano em Zama, a quarenta quilômetros ao ocidente de Tóquio, na presença de personalidades norte-americanas e japonesas.

MACARTISMO IANQUE

NOVA IORQUE, 20 (A.F.P.) — Alger Hiss, ex-alfunfador do Departamento de Estado, que tinha sido condenado a cinco anos de prisão, em 1950, por falso testemunho num caso de espionagem, será posto em liberdade no dia 27 do corrente, saindo da Penitenciária de Lewisburg.

RESOLVIDO

SOFIA, 20 (A.F.P.) — Anuncia um comunicado que a Comissão Mista Búlgaro-jugoslava criada em virtude de acordo de 20 de fevereiro último entre os governos da Bulgária e da Jugoslávia e que tinha como tarefa determinar a linha fronteiriça entre os dois países e restabelecer os marcos de fronteira terminou no dia 25 de outubro os seus trabalhos, iniciados no dia 18 de maio, dentro do prazo fixado pelo acordo.

O protocolo de encerramento dos trabalhos da comissão foi assinado em Belgrado no dia 10 do corrente.

Salienta o comunicado que todo o trabalho da comissão foi realizado em espírito de compreensão, tendo sido solucionadas «in loco» pelas discussões dos dois países todas as questões litigiosas surgidas.

CAMPANHA DE NASSER CONTRA OS "IRMÃOS MUÇULMANOS"

CAIRO, 20 (AFP) — Acaba de ser publicada a promoção no processo contra o Cheif

que Hassan El Hodeibi, Guia Supremo dos Irmãos Muçulmanos.

VOLUNTARIOS PARA A GRANDE AVENTURA:

De Nômade a Presidente

100.000 jovens voluntários tornam próspera a região sul do Kazakstão, antes improdutiva — Um nômade que se torna Presidente da República Soviética — "Fartura, Paz e Amizade: assim pode ser e assim será", diz o Presidente Nurta s Undasyrov — "Fazemos estas grandes coisas com a ajuda dos nossos irmãos" — Ralph PARKER

milhares de jovens chegam de outras partes da U.R.S.S. para ajudar esta região vasta mas de densidade de população baixa.

Com a ajuda desses jovens podereis arar de 10 a 15 milhões de hectares de solo virgem no próximo ano. Este ano, cultivamos cerca de 10 milhões de hectares.

Segundo o Presidente, cerca de 100.000 voluntários chegaram ao Kazakstão este ano, provenientes de várias partes da União Soviética.

Foram fundadas 92 novas fazendas do Estado e centenas de outras serão construídas em futuro próximo.

O plano de aproveitamento das terras virgens, é um avanço em nossa organização agrícola — disse-me o Presidente. — Antes costumávamos transferir aldeias inteiras e fazendas coletivas de terras pobres para novas áreas. Isto significava uma mudança completa na vida das pessoas arreadas em determinados lugares, onde tinham vivido durante muitos anos. Havia até casas de alguns que regressavam aos antigos lares.

MUDANÇA DEFINITIVA

— Agora fazemos as coisas de maneira diferente: possuímos atualmente tanta maquinaria agrícola que precisamos de menos mão-de-obra nas fazendas — em menor quantidade mas de qualificação mais elevada.

As novas fazendas do Estado — disse-me o Presidente — são administradas por jovens que vieram para cá voluntariamente. A maioria é moça demais para constituir família, o que farão aqui. Praticamente todos os que ocorrem gozam perfeita saúde.

O Presidente, está claro, mostrava-se satisfeito com o florescimento de sua terra — mas mantinha ainda mais altas esperanças para o futuro.

— Este ano recobramos terras que sabemos férteis. Mas, aqui no Kazakstão, acreditamos que muita terra antes considerada como semi-deserto, ou mesmo deserto, pode ser cultivada pela nova técnica que desenvolvemos.

PAZ E FARTURA

— Talvez não esteja distante o tempo em que o Kazakstão competirá com a Ucrânia em produção de cereais.

Alguns dias mais tarde, quando fui de avião de Alma Ata, através dos desertos salitrosos do Kazakstão

PANORAMA

TEGUCIGALPA, 20 (AFP) — A Chancelaria hondurenha recusou conceder o direito de asilo ao coronel Adolfo García Montenegro, antigo embaixador da Guatemala em Cuba.

VIENA, 20 (AFP) — O chanceler Julius Raab deixou Viena hoje de manhã, por via aérea, em viagem oficial aos Estados Unidos e ao Canadá.

O alto-comissário norte-americano na Áustria, sr. Lewellyn Thompson, já se prepara para ir via aérea, com destino a Washington, onde receberá o chefe do governo austríaco.

No seu regresso dos Estados Unidos e do Canadá, o sr. Julius Raab se detém em Paris, onde se encontrará com o chefe do governo francês, sr. Pierre Mendès-France.

CASTELLANMARE DI STABIA, 20 (AFP) — O engenheiro Jacques Piccard iniciou, esta tarde, a bordo do batiscavo «Trieste», um novo ciclo de experiências, tendo em vista mergulhos científicos que permitirão aos cientistas estudar a fauna e a flora marinha.

A primeira imersão, que se realizou a duas milhas aproximadamente da costa desta cidade, permitiu ao batiscavo, concebido pelo professor Auguste Piccard, atingir a profundidade de 63 metros, durou 1.05 hora. Como se sabe, no mês de setembro último, o professor Piccard, em companhia do seu filho Jacques, atingiu a borda do «Trieste», a profundidade recorde de 3.150 metros, ao largo da Ilha de Ponza. Esse recorde foi em seguida batido

pelo batiscavo «P.N.R.S.3» da marinha francesa.

WASHINGTON, 20 (AFP) — Anuncia-se que o sr. Pierre Mendès-France partirá desta capital às 14 horas de hoje, por via férrea, com destino a Nova Iorque.

A viagem devia ser feita de avião, mas foi cancelada, devido à cerração que prejudica o acesso aos aeroportos de Nova Iorque.

BEYROUTH, 20 (AFP) — Informa-se que dois dos seis caças «Vampires», iranianos, que tinham escalado o avião do rei Fayçal, do Amman a esta capital, desatteram-se na Sria, do Djebel Druze, quando da viagem de regresso para Bagdá.

HONG-KONG, 20 (AFP) — Violento incêndio destruiu 400 habitações, na sidade de Taipai, no Território de Cholon, diante desta Ilha. Houve cinco mortos, três feridos gravemente, tendo ficado 5.000 pessoas ao desabrigo.

LA PAZ, 20 (AL) — Durante os trabalhos do Congresso O paratío recentemente reunido nesta capital foi deliberado solicitar ao presidente da República, sr. Paz Estensoro, que apresente sua candidatura à presidência da República para o novo período, ao final de seu mandato, em 1956. Essa foi uma das deliberações do Congresso.

CAIRO, 20 (AFP) — Os instrumentos de ratificação do acordo anglo-egípcio, sobre a evacuação da zona do Canal de Suez, serão trocados no início de dezembro. Informa-se de fonte oficial.

PROBLEMA DO SARRE

Interpelação ao Partido Social-Democrata da Alemanha Ocidental

BONN, 20 (AFP) — O Partido Social-Democrata apresentou à mesa da Assembleia Federal uma interpelação sobre o problema sarrens.

Assinada pelo sr. Erich Ojehauer e pelos membros do grupo parlamentar do S.P.D., indaga o que pretende fazer o governo federal para substituir o acordo franco-alemão sobre o Sarre, assinado em Paris, por um entendimento provisório, referente a um estatuto temporário, entendimento que:

«1) — Não altere nada quanto ao fato de que o Sarre é parte integrante do território alemão, ocupado pela França, no interior de sua zona de ocupação.

«2) — Garante integralmente os direitos do homem e do cidadão, para os alemães do Sarre.»

A interpelação indaga ainda

Foi Para a Alemanha Democrática

BERLIM, 20 (A.F.P.) — O sr. Werner Wiedersich, membro da comissão diretora da Federação dos Opositores de Consciência da Alemanha Ocidental, acaba de se fixar na República Democrática Alemã — anuncia a agência ADN. Wiedersich era igualmente co-fundador do Comitê Derlangen contra a remilitarização e a favor da paz.

Meu encontro com Nurta Undasyrov, Presidente do Kazakstão, ocorreu no dia seguinte ao de sua volta, por avião, para Alma Ata. Regressava o Presidente de uma visita à região meridional desse país, quatro vezes maior do que a França.

Pôra no Sul para discutir com o povo dali uma proposta de abertura de um canal de irrigação de 120 quilômetros de comprimento, com o objetivo de melhorar os campos de algodão no Vale de Arys.

Procurando satisfazer a curiosidade dos paulistas de equo sobre os mais diversos assuntos, o presidente se fez acompanhar de vários peritos aos diversos Ministérios e, somente após essa subatua, foi alçado oficialmente o problema da construção do canal.

FOME
Finalmente, após demorada discussão, a comissão de planeamento aprovou o plano de irrigação de 120 quilômetros de comprimento, com o objetivo de melhorar os campos de algodão no Vale de Arys.

Eu estava muito curioso por saber que espécie de homem era este que o governo dessa República asiática que está representando um papel tão importante nas medidas adotadas pelo Governo soviético para desenvolver a produção agrícola, montar a indústria, a indústria de azeite, os carboes negros, os óleos levemente amendoados surgido de um rosto largo de linhas imprecisas, Nurta Undasyrov nasceu há 50 anos, em uma aldeia do Turkestan, em pleno deserto.

— Nossa família era o que se pode chamar pobre. Eramos nômades e os dezesseis comiam do mesmo prato — disse-me.

— Quando tinha 12 anos — isto foi em 1916 — havia fome em nossa aldeia. Lembrou-me bem: Ficamos com uma vaca e cinco cabras. Na primavera seguinte restava-nos apenas uma das cabras.

— Quando eu tinha 12 anos — isto foi em 1916 — havia fome em nossa aldeia. Lembrou-me bem: Ficamos com uma vaca e cinco cabras. Na primavera seguinte restava-nos apenas uma das cabras.

— Quando eu tinha 12 anos — isto foi em 1916 — havia fome em nossa aldeia. Lembrou-me bem: Ficamos com uma vaca e cinco cabras. Na primavera seguinte restava-nos apenas uma das cabras.

— Quando eu tinha 12 anos — isto foi em 1916 — havia fome em nossa aldeia. Lembrou-me bem: Ficamos com uma vaca e cinco cabras. Na primavera seguinte restava-nos apenas uma das cabras.

— Quando eu tinha 12 anos — isto foi em 1916 — havia fome em nossa aldeia. Lembrou-me bem: Ficamos com uma vaca e cinco cabras. Na primavera seguinte restava-nos apenas uma das cabras.

— Quando eu tinha 12 anos — isto foi em 1916 — havia fome em nossa aldeia. Lembrou-me bem: Ficamos com uma vaca e cinco cabras. Na primavera seguinte restava-nos apenas uma das cabras.

— Quando eu tinha 12 anos — isto foi em 1916 — havia fome em nossa aldeia. Lembrou-me bem: Ficamos com uma vaca e cinco cabras. Na primavera seguinte restava-nos apenas uma das cabras.

— Quando eu tinha 12 anos — isto foi em 1916 — havia fome em nossa aldeia. Lembrou-me bem: Ficamos com uma vaca e cinco cabras. Na primavera seguinte restava-nos apenas uma das cabras.



Na primeira foto: cenários da peça "Farol", apresentada no Teatro Novo, de Lodz; na segunda, "Pensionato da sra. Latzer", obra de Prins, levada no Teatro contemporâneo, de Varsóvia.

DUPLICOU O NUMERO DE TEATROS NA POLÔNIA POPULAR

Importantes acontecimentos no teatro polonês em 1953 foram o 40.º aniversário do Teatro Polski, de Varsóvia, o principal teatro da nação, e os festejos nacionais em homenagem à vida e à obra de Ludwik Sokolki, o grande ator que vai passar seu 99.º aniversário em março e seu 80.º ano no próximo polonês em junho.

Vasto e rico repertório de autores poloneses e estrangeiros foi programado pelos teatros de Varsóvia para a temporada de 1954-55, iniciada em setembro. É o que mostra esta seleção de cartazes:

O TEATRO POLONÊS apresentará «Cids», de Corneille, adaptado por Wyspianski.

O TEATRO DE CAMARA preparou uma nova obra de Korotki, intitulada «A casa da rua Twarda», tendo por tema a primeira reunião do Conselho Nacional da Polónia, realizada na noite de São Silvestre de 1943-44. O TEATRO NACIONAL programou «O casamento de Figaro», de Beaumarchais.

A nova obra de Warminski, intitulada «Erva ruim» tem sua estréia no TEATRO ATENEU, sob a direção do autor.

O TEATRO TEMPORANEO fez a adaptação cenográfica de Iwaszkiewicz e Rytyard da obra de Prus, «As mannequins», que se apresenta sob o título «A pensão da senhora Latzer». Por seu lado, o TEATRO UNIVERSAL programou uma peça de Irene Chamflec, «Acontecimento». No TEATRO POPULAR, estréia a obra de Lope de Vega, «O molinero».

O TEATRO SIRENA incluiu na sua programação uma comédia musical intitulada «O soldado da rainha de Madagáscar» de Dobrzanski, adaptada por J. Tuwim, enquanto o TEATRO DA NOVA VARSÓVIA preparou dois dramas: «A fé, de Heilerman, e «Dombay e filho», de Dickens.

Finalmente, o TEATRO DA CASA DO EXERCITO POLONÊS apresenta a peça de Calderón de la Barca, «O alcalde de Zalamea».

Pelos Quinquênios: Vão à Justiça os Marítimos

Os operários navais vão recorrer à justiça, reclamando do governo o pagamento dos quinquênios atrasados de 1948 a abril do corrente ano. Pedem esse tratamento igual ao que foi dado, por lei, aos oficiais de navios e radiotelegrafistas.

Em assembleia realizada na noite de sexta-feira última, para tratar daquela reivindicação, os operários autorizaram a diretoria do sindicato a entrar em entendimento com os demais sindicatos marítimos que também reclamam os quinquênios atrasados, para, juntos, escolherem a melhor forma de reclamá-los.

Entendimento para reclamação conjunta dos sindicatos — Os operários navais expulsaram da assembleia um "observador" do Ministério — Apele à luta dos médicos

EXPULSO AGENTE DO MINISTÉRIO
No início da assembleia foi notado a presença de um indivíduo com caráter de assistente sindical, mandado, ali, pelo Ministério do Trabalho conforme ela mesma declarou, "para observar as discussões". A assembleia, que se desenvolvia calma, foi, daí em diante, até a expulsão do policial, completamente tumultuada pelos protestos dos operários

que exigiam fosse votada a retirada do espelho do Ministério.
CONTRA A PORTARIA 129
Um memorial com dezessete assinaturas foi lido e aprovado, para ser enviado ao Ministério do Trabalho, de protesto contra a portaria 129 do Sr. Alencastro Guimarães, que proíbe o funcionamento, entre outras condições, da Intersindical, que dirige a luta

dos operários pelo congelamento dos preços e o reajustamento dos salários.
Vários oradores denunciaram aquele ato do ministro do Trabalho como ilegal a stantatário ao direito de livre associação assegurada na Constituição.

APOIO AOS MÉDICOS
A luta dos médicos pela rejeição do veto presidencial ao projeto 1.082 suscitou o debate de toda a assembleia. Ao mesmo tempo que hipotecam solidariedade aqueles profissionais, os operários protestaram energicamente contra o ato do Sr. Café Filho.

Será no Ibirapuera o Congresso Nacional do Funcionalismo

Seguro Social
ALBERTO CARMO

MARIO DA FONSECA PIRES — Distrito Federal. Se você foi chamado a fazer novo exame médico, deve comparecer na data marcada sob pena de ter seu benefício cancelado sumariamente. Sempre que a instituição de previdência exigir, você terá que submeter-se a exame médico.
No entanto, isso não quer dizer que você terá seu benefício cancelado, apesar de a onda de cancelamentos que al está.
Doente do pulmão, sem possibilidade de cura rápida, não cremos que terá a coragem de cancelar o seu benefício. Se o fizer você poderá pedir reconsideração e se for indeferida, recorrer ao Conselho Superior de Previdência Social.
Não temos conhecimento, pelo menos até esta data, de que o governo tenha autorizado os Institutos e Caixas pagar em dobro o mês de dezembro. Não acreditamos que isso aconteça, pois a "compressão de despesas" vem se processando contra os pequenos.
Tão pouco sabemos se serão ou não cobradas as prestações imobiliárias de novembro e dezembro. Tudo indica que sim, pois não nos consta nenhuma autorização no sentido de isentar os segurados, mesmo aposentados ou recebendo auxílio-doença, do pagamento das prestações imobiliárias nem dos alugueiros das casas que ocupam, pertencentes aos Institutos e Caixas.
Se isso acontecer, publicaremos nesta seção a autorização, razão pela qual pedimos lê-la diariamente, a fim de evitar que você, doente como está, tenha que nos escrever outra vez e gastar dinheiro com o envio postal da carta.

MARIA DA NATIVIDADE — Distrito Federal. O seu marido, como segurado obrigatório do Instituto dos Industriários é que deverá requerer o pagamento do auxílio-maternidade. Para isso é preciso que ele tenha recolhido, no mínimo, doze contribuições mensais, consecutivas ou não, e se presente na Delegação do Instituto, na Avenida Marechal Câmara, 310, próximo à Santa Casa de Misericórdia, levando consigo o seguinte:
a) sua caderneta de contribuições para o IAPI, devidamente preenchida pelo seu pai;
b) sua carteira profissional, também preenchida, para evitar dúvidas que acarretem atraso na solução do pedido de auxílio-maternidade;
c) sua certidão de casamento, com a firma do oficial de registro, devidamente reconhecida por um tabelião;
d) a certidão de nascimento do filho, ou dos filhos, se for mais de um no mesmo parto, também com a firma reconhecida.
E se você foi atendida por médico ou parteira diplomada, levar um atestado com a firma reconhecida. Embora isentos de selos, os atestados, dão a despesa desnecessária com o reconhecimento das firmas.
O valor do auxílio-maternidade é igual ao salário-mínimo em vigor aqui no Distrito Federal, no seu caso. E receberá tantos auxílios quantos forem os filhos nascidos no mesmo parto.
O Instituto nada mais paga além desse auxílio. Não paga, nem nunca pagou, salário-família.

Em foco todos os problemas dos servidores públicos — Realizar-se-á também a Convenção Nacional dos Ferroviários — Representações de todo o país — Declarações do sr. René Arruda, líder dos funcionários públicos de São Paulo —

SÃO PAULO, 20 (I.P.) — A respeito do II Congresso Nacional dos Servidores Públicos, que se instalará proximo ao Ibirapuera, ouvimos o sr. René Arruda, presidente da União Paulista dos Servidores Públicos, que assim se externou:
"Sob os auspícios da União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil, sendo a União Paulista a Comissão Organizadora, será realizado em São Paulo o II Congresso Nacional, de 29 de novembro a 4 de dezembro."

Oficializado pela Comissão do IV Centenário, várias providências já foram tomadas, como alojamentos, refeições, etc.
Foram especialmente convidadas todas as Associações de classe existentes nesta Capital e nos outros Estados.

União dos Ferroviários da E. F. Sorocabana; Associação dos Profissionais Ferroviários da NOB, Bauru; Associação dos Servidores do Hospital das Clínicas; Associação dos Servidores da E. F. Central do Brasil; Sindicato dos Empregados Ferroviários do Estado; Casa dos Carreiros; Clube dos Inapleiros de São Paulo; União Municipal dos Servidores Públicos de Santos; Associação dos Funcionários dos Prestitos; Associação dos Enfermeiros Municipais; Associação dos Enfermeiros do Estado de São Paulo.

Alguns Estados já confirmaram sua participação, como Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Paraná, Minas Gerais, etc.

Da mesma forma será intensificada a campanha pelo recebimento do abono de emergência em dobro a partir de outubro deste ano, extensivo a todos os servidores, mesmo aqueles que atualmente estão, excluídos desse benefício.

ESTADUAL
Proseguindo, afirmou: «O ponto principal vai girar sobre os novos Estatutos, com férias de 30 dias, licenças, adicional, e outros benefícios já conseguidos para os federais. Será também pleiteada a extensão dos direitos dos Estatutos aos extintivos e pessoal das antigas».

Quando aos primeiros será reivindicada a efetivação com 5 anos de serviço conforme já conseguimos no âmbito federal e municipal.

MUNICIPAIS
«Quanto aos servidores do município, principalmente os extranumerários, muito se terá a discutir. Aumento de vencimentos, novos Estatutos, etc., constarão do Têmario. Assim também será carinhosamente estudada e de-

batida a situação dos servidores operários das Prefeituras do Interior que atualmente não têm direito algum.

ESTATUTOS UNIFORMES
Pelos estudos procedidos verifica-se que os Estatutos prevêem direitos e deveres diversos para os servidores da União, Estado e Município. No conelvo será estudada uma forma de elaboração de um Estatuto único, aplicável a todos os servidores sem distinção.

FERROVIÁRIOS
No Congresso haverá uma Convenção Nacional dos Ferroviários para estudo de pontos comuns. Estarão reunidos representantes de ferrovias de todo o Brasil para melhores condições de trabalho e garantias a esses servidores.

ABONO DE NATAL
Unidos, federais, autárquicos, estaduais e municipais, sairá uma resolução única para a concessão do Abono de Natal a todos os servidores, bem como uma campanha comum.

CONVENÇÃO ESTADUAL
Finalizando, o presidente da UPSP, declarou: «Em preparação ao Con-

gresso, será realizada de 19 a 21, nesta Capital, a Convenção Estadual dos Servidores Públicos.

Nessa ocasião serão debatidas as teses, moções e indicações a serem apresentadas ao Congresso pelos servidores paulistas, bem como serão eleitos os Delegados que participarão do conclave.

«A União Paulista» pede a colaboração de todo o funcionalismo podendo os interessados enviar seu trabalho ou comparecer pessoalmente na sede social à Rua 24 de Maio, 208 - 4.º - depois das 18 horas.

ABONO DE FALTAS
Por intermédio da Comissão do IV Centenário já foi solicitado ao sr. presidente da República, Governador do Estado, prefeito, Capital e Interior o abono de faltas aos que compareceram ao Congresso e que foram eleitos na Convenção Estadual».

Campanha Nacional Por Melhores Salários

MOBILIZADOS OS JORNALISTAS CARIOCAS — UNIDOS PARA DIRIGIR A CAMPANHA TODOS OS ORGANISMOS SINDICAIS DA CORPORAÇÃO

Na assembleia realizada sexta-feira última no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro foi aprovado o manifesto que transcrevemos na íntegra, apresentado pela diretoria:

AOS PROFISSIONAIS DE IMPRENSA
«E' chegado o momento de convocarmos, novamente, a nossa categoria profissional para uma campanha de salários, destinada a reajustar a remuneração do trabalho dos jornalistas, de maneira a reduzir o crescente desnível entre preços e salários.
Um ano passou do último acordo firmado entre o Sindicato dos Jornalistas Profissionais e o Sindicato de Empregados Proprietários de Jornais. Nos doze meses transcorridos a partir de 17 de outubro de 1953 os preços subiram de tal forma que os salários então fixados não mais permitem aos homens de imprensa enfrentar, com um mínimo de decência, os encargos da própria subsistência.

Ninguém pode discutir o que afirmamos. Publicações notavelmente inovadoras na apreciação da evolução dos preços admitem que se o custo da alimentação, no Distrito Federal, subiu de 195 em outubro de 1953 para 227 em setembro de 1954. Se considerarmos que a partir deste último mês mais se acentuou a tendência inflacionista, não exageraremos ao declarar que o custo da vida, nos últimos doze meses, elevou-se, pelo menos, 50%.
O Ministério do Trabalho, nos termos de um Despacho do Presidente da República, vai convocar a Comissão Paritária, prevista pelo art. 16 do Decreto-lei nº 7.037 para rever os níveis do salário profissional. Trata-se, sem dúvida, de medida oportuna e, para nós, tanto mais meritória quanto considera o assunto de um ponto-de-vista nacional.

No entanto a providência legal em curso não deve invalidar outras medidas capazes de resolver a difícil situação da categoria profissional. São possíveis e necessários entendimentos diretos entre os Sindicatos de empregados e empregadores, à procura de solução imediata. A lição do acordo de 17 de outubro de 1953 é expressiva e não pode ser desconhecida neste momento. Os entendimentos diretos, como é óbvio, não importam em desprestígio da Comissão Paritária; ejdam, ao contrário, a criar o clima que levará à solução em escala nacional.
O que importa, desde logo, é conquistar uma melhoria de salário para os jornalistas cariocas e ajudar essa mesma conquista para os jornalistas do resto do país. A campanha que ora iniciamos há de ser vitoriosa proximo. A diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro sabe contar com o apoio de toda a classe na nova batalha pela sobrevivência da categoria profissional. Mobilizados em torno dos seus dirigentes, e com

eles lutando ombro a ombro, os jornalistas cariocas estão certos de obter, sem quaisquer protelações, a melhoria de salários que fazem jus.

A nossa causa é justa e, por isso, será vitoriosa. O Sindicato é o nosso instrumento de reivindicação de uma vida mais decente e, como tal, cumprirá o seu dever sem hesitações.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1954. — A DIRETORIA: — Luiz Ferreira Guimarães, Mário Cordeiro, Jocelyn Santos, Carlos Alberto Costa Pinto, Gilberto Lima, Deodoro da Costa Lopes, Carmen Peres de Salgado.»

UNIDAS NA DIREÇÃO DA CAMPANHA
Nessa mesma assembleia, após aprovação desse manifesto de mobilização da corporação no Distrito Federal, foi criada uma Comissão de Salário, integrada pelos diretores do Sindicato e membros da diretoria da Federação Nacional de Jornalistas Profissionais e da Comissão Permanente do V Congresso Nacional de Jornalistas, residentes nesta Capital, sede das entidades, e 15 associados, designados pelo plenário.
A Comissão de Salário, já em funcionamento, terá como encargos, editar um boletim quinzenal sobre a campanha, criar Comissões de Salário nas redações e salas de Redação, mobilizar a corporação tanto para a luta pela convocação imediata da Comissão Paritária de que trata a lei 7.037, para revisão das tabelas de salário profissional, como também para a conquista de aumentos de emergência, em entendimentos diretos com o Sindicato patronal da categoria. A assembleia autorizou, ainda, a diretoria a dispendir até Cr\$ 50.000,00 com a campanha de aumento de salários.

Chapa Independente no Sindicato Dos Rodoviários

NITERÓI — Os integrantes da «Chapa Independente» que concorrerá às eleições de se realizará no dia 17 de dezembro no Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, lançaram o programa que pretendem defender na direção do Sindicato.
O programa da «Chapa Independente» aborda todas as reivindicações dos rodoviários e prevê uma assistência

Resenha FLUMINENSE

Suspensos os descontos em folha no mês de novembro

NITERÓI — Pelo presencial, foi promulgada a lei pela qual ficam suspensos os descontos em folha de vencimentos do funcionalismo público do Estado do Rio, relativos ao mês de novembro corrente, provenientes de empréstimos feitos sob consignação em folha. O benefício é extensivo aos servidores das diversas autarquias subordinadas ao governo estadual.

SUBIU O CAFEZINHO
CAMPOS — Um novo assalto à bolsa do povo foi consumado. Os proprietários de Cafés se reuniram e, sem levar em conta a existência da COAP, COMAP, etc., decidiram aumentar o preço do cafézinho para 1 cruzeiro.
Esse aumento foi procedido arbitrariamente, não havendo sido publicado qualquer portaria do órgão municipal «controlador» de preços.

MESA REDONDA CONTRA A CARESTIA
SÃO GONÇALO — Em apoio a Assembleia Fluminense Contra a Carestia, que será realizada no próximo dia 28, a União Feminina

na do Paraíso fará realizar hoje, domingo, na sua sede à Rua Ari Pareriras 1.149, São Gonçalo, um ato contra a carestia, onde serão debatidos pontos relacionados com o alarmante aumento do custo de vida.
Falará, na ocasião, a escritora Elza Caravanas, que dissertará sobre o assunto. Será, a seguir escolhidos os delegados à reunião de dia 28, promovida pela Associação Feminina Fluminense.

FURADO, HA SEMANAS, O ENCANAMENTO
SÃO GONÇALO — Moradores da Ponte do Paraguai, em São Gonçalo, por intermédio da IMPRENSA POPULAR, reclamam providências da Prefeitura no sentido de mandar reparar os encanamentos de água que naquelas imediações se encontram furados.
Durante toda a noite, isto há semanas, o encanamento furado em vários pontos no trecho da Rua Pio Borges, entre a Ponte do Paraguai e a Travessa Leopoldo Ivoé, fica jorrando água, formando um verdadeiro riacho.
Enquanto isto inúmeras casas ficam sem receber água, pois com tal vazamento o volume do líquido não tem força para chegar até mais adiante.

TORNEIO INTER-COLEGIAL
NITERÓI — Promovido pela Federação dos Estudantes Secundários de Niterói (F.E.S.N.) realizou-se na semana p. finda um torneio esportivo interco-

legal, com a participação de representações estudantis dos diversos colégios de Niterói.
A abertura dos jogos teve lugar no Estádio Celo Martins, diante de numeroso público e com a presença do deputado Francilino França, dos professores Murilo Guedes e Jaime Bitencourt e das candidatas ao título de «Rainha dos Secundários de 1954», senhoritas Maria Helena e Jaira Nunes.

FUTEBOL, BASQUETEBO E VOLÍBOL
Foram disputadas entre os colégios, partidas de futebol, basquetebol e vólibol masculino e feminino. Foram os seguintes os colégios que participaram do Torneio: Colégio Anchieta, Liceu Nilo Peçanha, Colégio José Clemente, Escola Maritim Atouso, Colégio Brasil, Colégio Batista, Escola Henrique Lage e Escola Aureliano Leal.

OS VENCEDORES
O Liceu Nilo Peçanha sagrou-se campeão de futebol e vólibol feminino, enquanto o Colégio Anchieta levantou o título de basquetebol e vólibol masculino.

VITÓRIA DA F.E.S.N.
A realização desse 1.º Torneio intercolegial, visando a confraternização entre os estudantes de Niterói, é mais uma vitória do trabalho unitário da direção da F.E.S.N., que vem desenvolvendo atividades em favor dos interesses dos jovens estudantes da capital fluminense.

NERVOSOS
Desânimo. Ansiedade. Fobias. Inibição. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Ideias de fracasso. Esgotamento — TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA
9 As 12 e 14 As 19 - Diariamente
R. ALVARO ALVIM, 21 - 13º AND. - TEL.: 52-3046

Dr. J. Grabois
Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" - U.S.A.

QUEBROU SUA DENTADURA?
CONSERTOS EM QUINZE MINUTOS
Procure o dr. Maurício Wanderley — Dentista e Protético especializado em dentaduras, pontes, pivôs, coroas, etc.
Tratamento sem dor — Preços Populares
Consultório, Laboratório e Residência
RUA PARAIBA, 7 — PRAÇA DA BANDEIRA

SAPATARIA CINTRA
Sapatos para Homens e Senhoras
Duas casas ao seu dispor
AV. GOMES FREIRE, 275
Rua do Rezende, 51

Pensão do Papai
O melhor pensão de Copacabana. Anselmo e companhia.
Rua Ronald de Carvalho, 74.

FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL
Fábrica própria — Vendas a varejo
R. da Carioca, 87 — (Junto à Pça. Tiradentes)

LIQUIDACÃO
por motivo da entrega das chaves.
DESCONTOS DE 30, 40 e 50%
MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS E PARA TODOS OS PREÇOS
Grande variedade de conjuntos e peças avulsas, para dormitórios, salas de jantar, salas de visitas, «living» e escritórios.
FACILITA-SE O PAGAMENTO
131 — RUA DO CATETE — 131
ABERTO ATÉ AS 22 HORAS, AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

PEQUENOS ANÚNCIOS
PRECISA-SE
MECANICOS para metalurgia. Avenida Marechal Floriano, 6, 13º andar.
SOLDADOR a oxigênio. Rua José Bonifácio, 458, Méier.
RAPAZ PARA LIMPEZA — Rua da Alfândega, 224.
CARPINTEIRO que conheça pintura. Rua Joaquim Nabuco nº 150.
LUSTRADOR — Rua Guarabira, 23, Todos os Santos.
OURIVES — Largo de São Francisco, 25, 1.º andar.
PASSADEIRAS — Rua Voluntários da Pátria, 46.
AJUDANTES de serralheiros — Rua 23 de Março nº 4.
PEDREIROS — Rua S. Januário, 272 — sr. Martins.
ENCADERNADORES — Rua São Luiz Gonzaga, 731.
PINTORES — Rua Regente Feijó, 159.
MOÇAS — Tratar à Rua Ramalho Ortiga, 18.
RAPAZES (10) — Tratar à Rua Golânia, 76, apto. 304, Andaraí.
OFERECE-SE
ELETRICISTA — Radiotécnico. Executam-se serviços a domicílio. Recados com Casimiro. Telefone: 27-8216.
JANELAS, PERSIANAS — Coladas, cortinas, molas, cabos-de-aco e todos os serviços do ramo. Manuel Castanho — Tel.: 42-3608.
BOMBEIRO-ELETRICISTA. Pedreiros, pintores — Irineu — Tel.: 22-0119.
LOJA — Aluga-se, com duas portas de aço, tudo novo, com instalações para comércio e indústria. Contrato de 5 anos. Aluguel: 1.800 cruzeiros. Rua Cosia Rica, 147, Penha. Tel.: 30-3198.
ATENÇÃO. GRANDE LIQUIDACÃO! Aproveitem os preços atraentes do PEQUENO BAZAR. Cálculos coletivos por Cr\$ 50,00, Cr\$ 75,00 e Cr\$ 100,00. Compras além de Cr\$ 100,00: um par de tamancos para crianças.
PEQUENO BAZAR — Rua Costa Rica, 147, Penha — Tel.: 30-3198. — Uma quinze para a classe operária.
BOMBEIRO HIDRÁULICO — Executa qualquer serviço com perfeição. Recados por sr. Nilton V. Dr. Manuel Duarte nº 630.
VENDE-SE uma casa, sem terreno, na Estrada Carmelina Monteiro (Travessa Sereno Alqueire, 27), Penha, Niterói, por Cr\$ 10.000,00, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, banheiro e luz.
QUARTO A CASAL — Preço médio. Rua Visconde de Niterói, 477.
PIANO — Vende-se de particular para particular. Ver e tratar à Rua Domingos Couto, 21, depois do 28 — C. Grande.

Corinthians x Linense, o Principal Prélio do Certame Paulista

JOGO FÁCIL PARA O FLAMENGO

por fora da tábua



A PORTUGUESA ESPERA OFERECER RESISTÊNCIA — AS EQUIPES — DE LEO NA ARBITRAGEM

No Estádio Municipal de Maracanã, o Flamengo lutará com a Portuguesa. O prélio está marcado para as 15.30 horas e ninguém ignora o favoritismo do líder-vicente que deverá conquistar mais um triunfo.

Na peleja do turno, o quadro de Solich não teve dificuldades em abater o quadro de Divaldo Caldeira por 4 a 1 e, desta feita, tem probabilidade de recitar o feito, enquanto a Portuguesa pode oferecer uma séria resistência.

AS EQUIPES

As equipes deverão formar assim constituídas:

FLAMENGO — Garcia; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo.

PORTUGUESA — Antônio; Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Renato, Milton, Neça e Baduca. Juiz: Diogo de Léo.

Os Rubros São os Favoritos

Em Campos Sales o América jogará contra o Olaria. Os americanos, no turno, tiveram que dar tudo para vencer os barões. Hoje, esperam um jogo mais folgado, desde que atinjam seu próprio campo. O Olaria espera, no entanto, oferecer bastante resistência.

nato e Jorge; Tião, Olavo e Dodó; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Julbas. Juiz: Malcher.

Opina o Leitor

Prossigirá, hoje, o grande concurso OPINA O LEITOR. O jogo a ser comentado é Flamengo x Portuguesa, no Maracanã. Os que queiram se habilitar a ganhar duas entradas para os jogos da próxima rodada, enviem para nossa redação um comentário (30 linhas no máximo) desse jogo, até terça-feira. O vencedor terá o seu trabalho publicado, na quinta-feira, e deverá vir receber o prêmio a que fez jus, no sábado.

CAMPEONATO PAULISTA

A primeira rodada do retorno do Campeonato Paulista de Futebol será completada, hoje, com os seguintes jogos:

Corinthians x Linense, no Pacembú, à tarde; **Palmiras x Juventus**, no Pacembú, pela manhã; **XV de Novembro x Guarani**, em Jaú; **XV de Novembro x Santos**, em Piracicaba; e **Ponte Preta x São Bento**, em Campinas.

QUADROS PARA HOJE

BANGU — Fernando; Edson e Toribis; Gavilan, Zólimo e Jorge; Miguel, Décio, Zizinho, Lucas e Nivalo. **MADUREIRA** — Danton; Deulene e Dard; Blum, Nilo e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Edson e Oswaldo. **JUIZ** — Gulden.

A URSS vence em toda a linha... Romanenko campeão mundial de tiro

CARACAS, 20 (AFP) — O soviético Romanenko conquistou ontem, o Campeonato Mundial de Tiro em Alvo Móvel (50 tiros simples a 100 metros), com 24 pontos, batendo assim o recorde estabelecido em 1949, em Buenos Aires, pelo norueguês Larsen, com 210 pontos. Por outro lado, a URSS está à frente da classificação por equipes, com um total de 857 pontos, batendo assim o recorde estabelecido em 1952, em Oslo, pela Noruega, com 805 pontos. Deve-se notar que esses resultados ainda não foram confirmados oficialmente.

OUTRO QUE FEZ "FORFAIT"

Depois do Boca, o Peñarol Também se Negou a Vir

O clube oriental ofereceu-se, entretanto, a enrentar o Flamengo em dezembro — Fadel diz à IMPRESA POPULAR que ao Flamengo não interessa mais

INTERESSA MAIS

gunda quinzena de dezembro. **DESIJTIU O FLAMENGO** — Perguntamos, então, ao dirigente rubro-negro Fadel Fadel se o Flamengo convidaria outro clube estrangeiro para realizar um amistoso internacional nesta este mês, já que esse era o propósito do clube da Gávea. O sr. Fadel respondeu: — Não. O Flamengo re-

solveu desistir e tampouco aceita o oferecimento do Peñarol, para jogar em dezembro.

SÓ VENDO PARA ACREDITAR

Caixas americanas a Cr\$ 70,00. Miudezas do tipo mata-ruga extraordinária apreensão. Cr\$ 100,00 e ainda miudezas de adreza de todas as cores. Confecções Amatur. Rua de Alfândega, 318, 1.º andar.

POIU SEU COLARINHO?

Oficina de consertos Ed. Darke, sala 938 ou Maris e Barros, 470-A. Camisa sob medida

PROJETORES DE CINEMA

VENDESE, de fama da marca do Vry Bantam, com 2 malas, em estado de avo, por Cr\$ 18.000,00 e um Apolo, completo, por Cr\$ 12.000,00. Tel.: 64-3031.



DANILO TEM FOLEGO DE GATO — Dado três vezes como acabado, o famoso "Príncipe" de nossas canchais continua empolgando as platéias com a sua exuberante classe. É um jogador que parece não sentir o peso dos anos, tendo o privilégio de ser como vinho... No flagrante, Danilo, agora com a camisa do Botafogo, com o goleiro Oani, do América, antes de um encontro futebolístico

A Terceira Ressurreição de Danilo

Fases da vida do grande jogador brasileiro — Era calouro quando quebrou a perna — Do América para o Vasco — Oito não foi com a sua "pinta" — Gentil entra e repõe o "Príncipe" — Flávio achou-o velho — Gentil acertou novamente: Danilo ainda é Danilo

Reportagem de JOSE CORDEIRO

— Está liquidado para o futebol! Esta frase curta e melancólica, Danilo Alvim que mais tarde viria a ser um dos maiores jogadores de futebol brasileiro, ouviu em 1942, ao quebrar uma perna, vítima de um atropelamento. Danilo ainda era praticamente um menino. Não tinha "cartão" e seu nome pouco merecia as atenções dos jornais. Era um jogador como outro qualquer, que apenas dava os primeiros passos, nada garantindo que viesse a ser um grande craque.

Quando a fatalidade do atropelamento veio atingi-lo, jogava no América, onde era considerado "cria da casa", pois desde garoto vivia em Campos Sales, tendo começado no juvenil. Com a perna partida, jogado num leito de hospital, Danilo se cansou de ouvir frases danosas como liquidado para o futebol.

A PRIMEIRA RESSURREIÇÃO

Passado algum tempo, Danilo que nunca tinha se deixado envolver pelos comentários chafosos que se faziam a seu respeito, deixou o hospital e a primeira coisa que fez foi ir exortando o América. Dessejava ardentemente treinar. Queria mostrar que não estava, como se propalava, inutilizado para o futebol. Que poderia ser útil ao time rubro. O rapaz amava o futebol e acabou por renascer para ele. Então, no centro da intermediação do América, o público pôde ver

um jogador esguio, cheio de classe, ao mesmo tempo que valente e decidido nas jogadas.

O VASCO DE OLHO

De jogo para jogo mais se firmava o jovem craque e, agora, já era apontado como grata revelação, com um brilhante futuro pela frente. Um dia foram apinhados para formar o selecionado carioca. Danilo, meio desconfiado, se apresentou para o treinamento com os maiores craques da época. Nos primeiros treinos

BOATO DE RUA

Assim classificou a FMF a ameaça do Canto do Rio em não jogar com o Vasco

Alguns jornais noticiaram que o Canto do Rio ameaçava não jogar, hoje, com o Vasco da Gama, pois o seu novo presidente é contra o profissionalismo e não consentiria a participação do time de Niterói em atividades profissionais.

ECONOMIZE SEU DINHEIRO

Blusas de rayon, Cr\$ 05,00. Camisa para motorista, a Cr\$ 70,00. Blusas mais sujas, a Cr\$ 100,00. Fúria, Rua da República, 52, 1.º andar.

Fluminense x Bonsucesso

EM CONDIÇÕES O TRICOLOR DE CONSEGUIR UMA BOA VITÓRIA

Em Alvaro Chaves, o Fluminense, agora em melhor forma, dará combate ao Bonsucesso. No turno, o tricolor passou apertado e só conseguiu, em Teixeira de

Castro, um modesto 1 x 0. O time de Zézo apareceu, desta vez, como franco favorito, embora o Bonsucesso possa surpreender.

AS EQUIPES

FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didí, Ambrósio (Marinho), Robson e Quincas (Escurinho). **BONSUCESSO** — Ari, Alfredo e Gonçalo; Waldemar, Moreira e Paulo; Bené, Sóca, Naval, Décio e Nilo. **JUIZ** — Carlos de Oliveira Monteiro. Início: 15.30 horas.

ATENÇÃO

Procure na portaria da IMPRESA POPULAR o seu convite para o filme soviético "Vida em Flor", que será exibido no dia 13 de dezembro, às 20 horas no Auditório da ABI.

7º DE SÃO JANUÁRIO, em sua crônica de ontem, acha um absurdo que os empregados em clubes esportivos queiram aumento de salários. Segundo o cronista, a criação do adquirente dos funcionários dos clubes, que as agremiações estão muito ricas, é falsa. Diz ele que os clubes estão caindo aos pedaços, cheios de dívidas. E' o único, que o citado cronista vive escrevendo sobre as grandezas do Vasco da Gama. Que a piscina custou tantos milhões, que o estádio do remo, mais tantos milhões. Por que então não pode pagar um salário digno aos carpinteiros, escrivães, serventes, etc...? O 2º de São Januário é uma espécie de Al Nêto, do Vasco da Gama. Não entendemos porque o "Jornal dos Esportes" continua acolhendo semelhante espécie em sua coluna, desde que, já há muito perdeu todo o interesse dos leitores, devido sua flagrante parcialidade.

ESTAVAMOS conversando com um conhecido que mora em Niterói, sobre a situação do Canto do Rio. Como sabem, a diretoria renunciou e a nova corrente dominante pretende acabar com o profissionalismo. Segundo nosso informante, os "revolucionários" anteriores tinham a decisão, depois de assistirem ao filme que está passando no Cine Central de Niterói. Perguntamos qual era o filme. Responderam-nos o rapaz: — REVOLTA DO DESESPERO...

O JOGADOR Décio, do São Cristóvão, realizou ontem uma verdadeira maratona. Casou (civil), jogou (contra o Botafogo) e casou (religioso). Tudo, no mesmo dia. Após a realização da pelé, todos seus companheiros foram convidados para uma bobo-como...morango. Lá pelas tantas, cansado do jogo realizado à tarde, seus companheiros quase não se agüentavam em pé. Décio, porém, mostrando um excelente preparo físico não apresentava o menor sinal de fadiga. Parabéns ao Índio, técnico sancristovense. Não é qualquer técnico que mantém jogadores em condições físicas de acatar tal situação. Sim, porque... tá bom, deixa...

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

Favoráveis à Vinda do Dinamo

Soubemos de fonte limpa que vários conselheiros da CBD encaram com muita simpatia a oferta feita pelo Sr. Waldemar Barbas para que o Dinamo campeão soviético, se exhiba no Brasil. Sabe-se que o Dinamo tem uma excursão projetada à Argentina e ao Uruguai, podendo estender-se ao Brasil, se, de fato, os homens do esporte brasileiro se interessarem, já que o Itamarati, segundo se propala, não pretende opor embargos.

Um Conselheiro Galvão, o Páreo é Duro

MAS O BANGU ESTÁ COM UM QUADRO EXCELENTEMENTE ARMADO

O Bangu, enfrentará o Madureira, no sábado, no Estádio de São Januário, às 15.30 horas. O jogo será transmitido pelo rádio de 5 x 1.

Os banguenses, reconhecem que será uma tarefa árdua vencer o Madureira em seu próprio reducto, mas, confiam plenamente no excelente estado da equipe.

VASCO X CANTO DO RIO

Deverá ser mais um treino para os vascaínos

O Vasco da Gama interrompeu, na tarde de hoje, no Estádio de São Januário, o treinamento para o jogo de domingo, tendo um compromisso que se lhe apresenta dos mais delicados. Será adversário do grande esquadro cruz-maltino e modesto Canto do Rio, último colocado da tabela.

AS EQUIPES

As equipes pularão o grande jogo assim constituída: **VASCO** — Vitor Gonzalez, Fidalgo e Mirim; Ell, Osval-

REPORTER POPULAR TELEFONE: 22-8518

Nossos Indicados

CASAS DE MADEIRA

Casas prefabricadas de armar e decorar, tipo estalado desde Cr\$ 275,00. Tratar na Fábrica, Avenida Antomovel Clube, 2.870, junto à Estação de Itrajá — Il. Il. Rio, D'Ouro.

Q. CAMARADA

Madeiras serradas e aparelhos e materiais para construção em geral. Preços muito baixos, em se o CAMARADA, Ponta Faver, Venda à vista — Rua Maria Teixeira, 40, Osvaldo Cruz — TIROCINIO JOSÉ DA SILVA.

GRÁFICA TOSTES & LEAL

Trabalhos gráficos em geral. Preços módicos. Rua Leôncio de Albuquerque, 31, Saúde — Distrito Federal.

CAFÉ HARMONIA

Bebidas nacionais e estrangeiras. De tudo para todos. Ambiente do primeiro ordem. Rua Pedro Bracco, 50 — Saúde.

LEILOEIRO EUCLIDES

Avaliação Pública — Prédios, Móveis, Terras, etc. — Escritório e Serviço de Vendas: Rua do Quitanda, 19 — Tel.: 22-1199.

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

A solução moderna e montar o apartamento com peças avulsas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponíveis de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

MOBILIARIA RES

AV. DO CATEMÉ 100 e 102 — Fone 25-4533 — PELLAY R & COPACABANA 200 — SAO DE JANEIRO

Transcontinental

TERRENOS SEM ENTRADA E SEM JUROS

EM SAO GONCALO, COM CONDUCAO E LUZ A PARTIR DE 12.000 CRUZEIROS — CR\$ 100,00 ANSUAIS — POSSE IMEDIATA

CAMPO GRANDE

Com ônibus, bunde, loteado dentro do loteamento. 20 minutos de Campo Grande, a partir de 60.000 cruzeiros, prestações de 420 cruzeiros mensais para morar imediatamente.

PRAIAS

30 minutos das praias. Entrada gratuita. A partir de 8.000 cruzeiros, prestações de 150 cruzeiros mensais.

PRAIAS DAS AMENDOINHAS

A 35 minutos das praias, com 3 linhas de ônibus dentro do loteamento. A partir de 20.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com todo o comércio.

CAXIAS

A 30 minutos da Praia Mauá. Terreno loteado em parcelas de 200 metros quadrados. Venda imediata. Com taxa condicional de 12.000 cruzeiros, a partir de Cr\$ 30.000,00 (incluindo taxa de entrada).

ACQUAFORT PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Fazendas — Benefícios — Correções, etc. Acetaminatos corretivos.

AV. MARECHAL FLORIANO, 110 ANDAR — L. A. DE SAO JANEIRO — TEL.: 22-1199 e 43-7158



Ele já foi trabalhador. Caido, na Praça da República, com a cabeça e o ventre enroscados em gase, é socorrido pelos populares, pois para gente como ele, o governo não dá amparo. Quase não pode falar e é com dificuldade que balbucia o nome: Emílio Coelho. Aposentado do IAPI, recebe uma pensão de apenas 400 cruzeiros mensais. E, como não pode trabalhar, pede esmolas e comida nos botecos. Ontem, pela manhã, Emílio foi à Tijuca lavar seus trapos, mas, ao passar por uma ponte, caiu de uma altura de cinco metros. Percebeu os sentidos e só voltou a si, quando era medicado no Hospital de Pronto Socorro. Terminados os curativos, teve de sair para mendigar de novo. É este o amparo que o governo do sr. Café dá ao trabalhador. (Foto de Henriques de Melo)

VIOLENTAMENTE PRESO O ALEIJADO

Como um verdadeiro co-risco o «tintureiro» da polícia de chapa 9-23-25 punha em perigo a vida dos transeuntes que tentavam atravessar a Av. Rio Branco, pouco depois do meio-dia de ontem. Ao aproximar-se da esquina da Rua Sete de Setembro, em frente ao Clube de Engenharia o carro foi violentamente freado, dêbe saltando três tiras que se precipitaram abruptamente sobre um aleijado de mãos estendidas à procura dos centavos de algum caridoso. O homem foi pegado pelos ombros, gangorreado três vezes, e atirado de um só golpe no interior do auto policial.

Chocados com a rudeza do espetáculo encenado em público pelos tiras, os populares que transitavam pelo local foram se aglomerando em torno da viatura, impedindo que a mesma fugisse de pronto. Exigiram que o chefe de polícia explicasse quais os motivos daquela afrontosa arbitrariedade: — Nós queríamos pegar era o homem que está explorando este aleijado. Mas como ele acabou de fugir, nos levaremos esse mesmo. Quando o explorador for procurar sua vítima na Delegacia, nós então haveremos de bater mãos nele... Como a multidão não concordasse com tal resposta, a «tiragem» alarido o palete para mostrar as armas acrescentou: — Olhem, velhinhos, nós fazemos isso obedecendo ordens do chefe de Polícia, e sabem que ele é duro... Pelo visto, se conclui que se o explorador nunca botar o pé na Delegacia, o aleijado terminará seus dias em regime de prisão perpétua.

Dez Feriados e Dias Santos no Distrito Federal

A fim de evitar confusões em torno dos dias feriados e daqueles em que o ponto é facultativo no Distrito Federal, nas repartições da Prefeitura...

Centro de Melhoramentos de Jacarezinho

Os moradores do Morro de Jacarezinho realizarão, logo mais, às 16 horas, uma grande festa, durante a qual fundarão o seu Centro de Melhoramentos, filiado à União dos Trabalhadores Favelados. Na ocasião, será apresentado um interessante «show» com a presença de diversos artistas populares.

CANDIDATAS DOS Operários em Moinhos

Oito lindas operárias disputam o primeiro lugar na apuração que se realizará no dia 27 — Objetivo: aquisição de sede própria para o sindicato

Está marcada para o dia 27 do corrente, a primeira apuração de votos das candidatas ao título de Rainha das operárias em moinhos, concurso promovido pelo sindicato, destinado a angariar fundos para a aquisição de sede própria para a entidade.

São oito lindas operárias que disputam com grande entusiasmo aquele título.

DESAFIOS

Ontem à tarde, na sede do sindicato, as candidatas palestrarão com a nossa reportagem. Ercília, linda moço-ninha, da Fábrica de Biscotos Sublimes, disse-nos que só tinha um cabo eleitoral, mas que muitos outros ainda vão aparecer.

O cabo eleitoral de Neuza Julliany, sr. Firmino Lemos, pediu-nos transmitir o seu desafio aos caçotes eleitorais

ASSALTO ORGANIZADO ÀS TERRAS VIRGENS NO CORAÇÃO DO BRASIL

Especuladores e grupos estrangeiros, entre os quais americanos, apoderaram-se de extensas glebas pertencentes ao Estado, em Mato Grosso — Atentado à soberania e à economia nacional — subsolo riquíssimo e solos os mais férteis — Ameaçam repetir-se em Mato Grosso os massacres de camponeses do Norte do Paraná

UM verdadeiro assalto organizado às terras virgens de Mato Grosso está sendo levado a efeito por especuladores imobiliários e até grupos estrangeiros, entre os quais norte-americanos. Uma área superior à do Estado de S. Paulo já foi entregue — com a cumplicidade do governador mato-grossense, sr. Fernando Correia da Costa — a tais negociatas, podendo ser citados o grupo Cecil Cross (até há pouco tempo consul americano em S. Paulo), o indus-

trial tcheco Jan Bata, que colaborou com os nazistas na escravização de sua Pátria, o tubarão Rodrigo Barjas Filho, o latifundiário japonês Toshio Matsubara, além de outros.

A cessão dessas vastas glebas, além de resultar na formação de extensos latifúndios onde até aqui eram terras devolutas do Estado, representa um brutal atentado aos interesses do povo brasileiro, à segurança e à economia nacional.

PONTO ESTRATÉGICO

Situado no coração do Brasil, salta à vista a importância estratégica do Estado de Mato Grosso. Fazendo fronteira com seis Estados — Amazonas, Pará, Goiás, Minas, São Paulo e Paraná — com o território de Guaporé e com dois países — a Bolívia e o Paraguai — Mato Grosso é também cortado por grandes rios navegáveis, vias naturais de comunicação para as regiões do norte e do sul do país.

O Planalto Central Brasileiro, na maior parte situado do lado leste, é também grande divisor de águas do país. Ao norte, fica a Bacia Amazônica e ao sul a Bacia do Prata.

Estado riquíssimo

Para a maioria do nosso povo, o Estado de Mato

Grosso corresponde a uma vasta região geográfica, há vastos territórios, nos quais vivem índios e feras, onde se encontram esparsas algumas cidades e cujos recursos minerais não são conhecidos.

A realidade, porém, é que já se sabe ser aquele Estado dotado de riquíssimas jazidas, a começar pelas de petróleo e de manganês, estas últimas já abocanhadas pelos imperialistas americanos, como ocorre em Urucum, município de Corumbá, onde opera a United States Steel, através dos testes-de-ferro Ricardo Jafet e Jorge Chamas.

Quanto à existência de petróleo no Estado, é assinalada como provável nos mapas geológicos e confirmada pela observação popular. Na região do pantanal mato-grossense, ao norte da qual

se encontra Urucum, a ocorrência de petróleo é à flor da terra: nas lagoas, tão oleosa é a água que o gado e as aves a rejeitam.

Mas não é só. No solo de Mato Grosso existem, ainda, o ouro, o chumbo, o mercúrio, o paládio, o cobre, vastas jazidas de ferro, cromo, salitre, marmores, diamantes e grandes variedades de pedras preciosas. E igualmente elevado o potencial hidrelétrico dos rios de Mato Grosso.

Tais dados referem-se apenas à parte colonizada ou estudada do Estado. Que riquezas não se acharão ocultas nas vastas terras virgens que o governo está entregando a especuladores, aventureiros e agentes imperialistas?

Reservas florestais

A corrida às terras do sul de São Paulo e norte do Paraná nestes vinte anos, de que se apoderaram alguns latifundiários, despojando, de forma sangrenta e brutal, milhares de camponeses de suas posses, fez com que aumentasse enormemente a importância das terras de Mato Grosso. Passaram elas a constituir, juntamente com



Limitando com os Estados do Amazonas, Pará, Goiás, Minas, São Paulo, Paraná, o Território do Guaporé e com a Bolívia e o Paraguai, o Mato Grosso tem uma situação estratégica de maior importância. Uma área superior à do Estado de São Paulo já foi entregue a especuladores e agentes imperialistas

as da região amazônica, as principais e últimas reservas florestais do país.

O solo de Mato Grosso é de grande fertilidade em quase todas as regiões do Estado, prestando-se a todos os tipos de cultura: o café, o cacau, o trigo, a cana de açúcar, os legumes e frutas, tudo, enfim. Em certas zonas são possíveis até três colheitas por ano.

A região do Rio Xingu, praticamente desconhecida da civilização até agora, oferece também as melhores condições para o estudo científico da flora e da fauna do Brasil. Nas florestas imensas que se estendem sobre centenas de milhares de quilômetros quadrados, encontram-se as mais variadas espécies vegetais e animais, árvores valiosas, animais ferozes e caça abundantíssima.

AMEAÇAS AOS ÍNDIOS E AOS CAMPONESES Aspecto da maior importância nessas criminosas cessões de terras é o referente à situação em que ficarão os camponeses brasileiros e os índios. Os colonos, camponeses tangidos pela opressão feudal e pela seca do Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia e outros Estados, estabeleceram-se na terra que beneficiaram e plantaram, alguns deles há dezenas de anos. Poderão ver-se, de um momento para outro, como ocorreu e ainda ocorre no norte do Paraná, despojados dos seus haveres e da terra que de fato é sua, ou massacrados pelas expedições punitivas de policiais e jagunços a serviços dos novos latifundiários e especuladores.

Quanto aos índios, são ó donos das terras... e já o eram quando os portugueses chegaram a este país. E entre as glebas doadas estão terras dos índios, como sucede nos contratos ditos de colonização assinados entre o governo e alguns magnatas na região limítrofe de Mato Grosso com o Pará.

«Alienação da própria pátria»

Na série de reportagens que hoje incluímos, mostraremos diferentes aspectos deste verdadeiro assalto ao país. Tal gravidade assume que uma alta autoridade militar, o brigadeiro Raimundo Aboim, em recente manifestação pública, faz um apelo às autoridades responsáveis para que reconheçam o lastimável erro em que estão incorrendo e possam voltar atrás de suas infelizes atitudes, concedendo glebas para uma «colonização inexistente, alienando mais do que simples terrenos, a própria Pátria brasileira.»

EM JACAREPAGUÁ:

GRILEIROS VIOLAM AS LEIS E FAZEM NEGOCIATAS COM OS LOTES

Ary Cesar tinha 21 alqueires de terra e hoje tem pequeno lote — O Banco de Crédito Móvel não fornece escrituras ao comprador dos lotes — Delegado de costumes e diversões é sócio do grileiro Cesar Augusto

Lavradores, que chegaram a Jacarepaguá há mais de 30 anos, são expulsos sem mais nem menos pelos grileiros. De nada vale o direito de «usucapção». O caso de Ary Cesar é um exemplo. Ele é hoje empregado da Fundação Darci Vargas e dono de um lote de apenas 20 por 30 metros. Foi o que restou do seu sítio de mais de 21 alqueires, que lhe foi tomado pelo Banco de Crédito Móvel. Possui também uma plantação de legumes e verduras, hoje, completamente exterminada. Em lugar dos pés de tomates e chuchus, há lotes à venda.

Ary está questionando com o grileiro, através da Associação Agrícola de Jacarepaguá. Tem esperança de reaver a propriedade usurpada.

NEGOCIATAS

As terras usurpadas dos lavradores são loteadas pelo Banco de Crédito Móvel e demais grileiros e, a seguir,



Ary Cesar tinha 21 alqueires, onde cultivava grande plantação de legumes e verduras. Perdeu quase tudo para o Banco de Crédito Móvel. Em vez de lavrador, é hoje empregado da Fundação Darci Vargas.

trário, os grileiros, ligados aos figurões da situação, permanecem impunes e ostensivamente apoiados pela polícia e Prefeitura. É fato conhecido que o coronel Galbino Bezouro, delegado de Costumes e Diversões, é sócio do grileiro Cesar Augusto. Dal ser necessária uma luta intensa e decisiva de todos os lavradores e do povo contra o que vem acontecendo em Jacarepaguá. E é o que está fazendo a Associação Agrícola de Jacarepaguá, que tem na Justiça diversas ações contra grileiros.

CONTRA O AUMENTO DA LIGHT



Reuniu-se, ontem, a Comissão Central de senhoras que lidera a luta contra a carestia de vida, ampliada com uma representante de cada organização feminina do Distrito Federal. Foi aprovado o texto do memorial que será enviado à Câmara Municipal, protestando contra o aumento das tarifas da Light. O texto do referido memorial diz: «O povo carioca vem protestar contra o pretendido aumento das tarifas e passagens da Light. Considerando os lucros exorbitantes auferidos pela Light no Brasil, não podemos admitir que o aumento de salários dos seus empregados esteja subordinado a um maior sacrifício da população carioca. Esse documento deverá receber dezenas de milhares de assinaturas antes de, no dia 30, às 15 horas, ser entregue aos edis cariocas.»

Um Quadro Mais Amplo Para Exportações Recíprocas

O Pavilhão da Tchecoslováquia na Feira Internacional de São Paulo — Uma rápida visão das amostras: máquinas para a indústria, automóveis, geradores, bombas hidráulicas, etc. — «O comércio exterior da Tchecoslováquia é rigorosamente apoiado na base de vantagens mútuas e de igualdade»

SAO PAULO, 20 (Correspondência especial) — Grande número de industriais e comerciantes, intelectuais, representantes da imprensa e amigos da Tchecoslováquia compareceram, sexta-feira última, à inauguração do Pavilhão de amostras do produto daquele país, na Feira das Nações, localizada no Parque Ibirapuera, exposição realizada no quadro de comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo.

Sómente dois países, Japão e Tchecoslováquia possuem pavilhões independentes na Feira, estando os demais localizados num recinto comum. Presentes os membros da missão governamental tchecoslovaca, integrada pelos srs. Eno Miroslav Maruska, seu chefe e representante do Ministério do Comércio Exterior da Tchecoslováquia, Vaclav Pavlasak, diretor-geral adjunto da Centrokomise, uma das mais importantes firmas tchecoslovacas e Frantisek Kománek, representante da Câmara de Comércio da Tchecoslováquia, foi solenemente inaugurado o Pavilhão. Usaram da palavra, nesta ocasião, os srs. Jiri Kadlec, encarregado de negócios da Tchecoslováquia no Brasil, Frantisek Kománek, e dr. Rodrigues Alves, diretor-geral do Parque Ibirapuera.

DISCURSOS

O dr. F. Kománek acentuou em sua oração o con-

tentamento do povo e dos industriais tchecoslovacos ao concorrerem mais uma vez a uma Feira Internacional no Brasil. Recordou os anteriores, em 1922 e 1934, ambas no Rio, de que participou o seu país, para dizer da aceitação que vem obtendo em toda parte os produtos tchecoslovacos, marcando o caráter de reciprocidade de que se revestem as relações comerciais tchecoslovacas, à base da colaboração mútua para a satisfação das necessidades dos dois países, acrescentando que o povo tchecoslovaco se encontra capacitado a consumir grandes quantidades de produtos brasileiros.

O dr. Rodrigues Alves salientou que é reconhecida em todo o mundo a capacidade criadora do povo tchecoslovaco, tendo palavras de elogio às amostras expostas e demorando-se em considerações sobre o grande avanço verificado na indústria tchecoslovaca. O pavilhão animará, sem dúvida, disse o diretor-geral do Ibirapuera, o interesse dos brasileiros e facilitará o aumento do volume de negócios entre os dois países.

MAQUINAS PARA A INDUSTRIA

O enorme Pavilhão abriga grande número de amostras de produtos tchecoslovacos, valendo destacar entre elas as máquinas destinadas às indústrias têxtil, de laminação, de refinação, etc., de excelente acabamento e elevadíssimo rendimento de trabalho. As amostras em exposição são postas em funcionamento para os visitantes, que assim comprovam as suas qualidades.

A entrada do Pavilhão o repórter aproximou-se de um grupo que observava o funcionamento de um grande



No ato inaugural do Pavilhão Tchecoslovaco cumprimentam-se os srs. Rodrigues Alves, diretor-geral da Feira das Nações e Jiri Kadlec, encarregado de Negócios da Tchecoslováquia no Brasil



O novo modelo dos automóveis SKODA, da Tchecoslováquia, alia um acabamento perfeito às suas conhecidas qualidades de resistência ao tempo e potência do motor



O gerador Skoda, a maior das máquinas expostas em toda a feira. Sua potência é de 580 HP



OITO DELEGADOS DO BRASIL AO

ENCONTRO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE RURAL

NO próximo dia 9 de dezembro, em Viena, capital da Áustria, será solenemente instalado o Encontro Internacional da Juventude Rural. A ideia dessa magnífica realização, inédita no mundo, partiu de uma conferência dos jovens camponeses de Ravenna (Itália), imediatamente apoiada pela Federação Mundial da Juventude Democrática (organização máxima da juventude do mundo, que conta atualmente com 55.000.000 de membros). Foi o patrocínio da F.M.J.D. que tornou possível o encontro internacional preparatório, em Vejle (Dinamarca), do qual faz parte um representante brasileiro: o jovem Primitivo Pais da Silva, camponês de São Paulo.

GRANDE VITÓRIA DOS JOVENS LAVRADORES DO BRASIL O ENVIO DE OITO DELEGADOS A VIENA — TROCARÃO EXPERIÊNCIAS, PRESENTES E ESPERANÇAS COM JOVENS DE TODO O MUNDO — DECLARAÇÕES DE DECLIEUX CRISPIM SOBRINHO, REPRESENTANTE DO JORNAL «TERRA LIVRE»

leira vive no campo. Ou melhor, sofre e morre no campo. Suas reivindicações, expressas no «Programa de Reivindicações da Juventude Rural Brasileira», aprovadas por unanimidade na II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, falam em coisas assim: «proibição de todo o trabalho gratuito»; «jornada de oito horas de trabalho»; «proibição da obrigatoriedade do trabalho nos domingos e dias santos»; «pagamento em dinheiro, aos sábados, e abolição do pagamento em «vales» ou «ordens»; «liberdade de frequentar escolas, de praticar esporte, de fazer festas e visitas, de caçar e de pescar». Essas reivindicações, que os jovens camponeses botaram em seu «Programa de Reivindicações», mostram bem como vive realmente a mocidade do campo, submetida à sanha feudal dos latifundiários e das grandes companhias imperialistas americanas.

Oito representantes do Brasil

Trabalhando com entusiasmo e afinco, realizando encontros regionais e locais, festas, bailes e torneios esportivos, fazendo rifas e coltas de cereais entre os camponeses, os jovens lavradores do Brasil conseguiram enviar oito representantes ao Encontro Internacional da Juventude Rural. São eles os seguintes: Declieux Crispim Sobrinho, assessor técnico da Comissão do Encontro Rural na II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas e redator do jornal camponês «Terra Livre», de São Paulo; José Belo de Lima, arrendatário de Pompéia (São Paulo); Osvaldo Penna, diretor da revista «Cadência» e criador dos «Jogos Noroesteiros», de Aracatuba (São Paulo); Sidney Micheletti, de Piracicaba; Luiz Pimenta de Oliveira, de Ribeirão Preto; Félix Escobar, do Estado do Rio; José Alves Filho, de Pernambuco e Onorino Silva, do Paraná. Por dificuldades de última hora, deixaram de seguir representantes do Rio Grande do Sul, da Bahia, de Minas Gerais e Goiás.

Para apresentar às delegações presentes a Viena, os representantes brasileiros levaram, entre outras coisas: exemplares de um folheto em cores com o texto do «Programa de Reivindicações da Juventude Rural Brasileira», impresso em português, francês e inglês; flâmulas de tecido, em várias cores, alusivas ao Encontro Rural; instrumentos típicos da lavoura de cacau e café; miniaturas em cerâmica de filéus, chapéus, etc.; exemplares da edição especial de NOVOS RUMOS, dedicada ao Encontro Rural, etc.

«Acontecimento importantíssimo para nós»

«O Encontro Internacional da Juventude Rural será um acontecimento importantíssimo»

mo para a mocidade camponesa do Brasil, que terá a oportunidade magnífica, através de seus representantes, de discutir seus direitos, suas reivindicações e suas esperanças com jovens camponeses de todo o mundo. Com estas palavras, o jovem jornalista Declieux Crispim Sobrinho, representante do jornal «Terra Livre» ao Encontro Rural, iniciou suas declarações ao nosso repórter, pouco antes de embarcar para a Europa. Continuando, acrescentou: «A situação em que vivem os jovens trabalhadores agrícolas de nosso país é dolorosa. Não têm escolas, e quando querem eles mesmos fundar escolas, têm que enfrentar a fúria dos grandes fazendeiros, aos quais interessa manter os jovens na ignorância para melhor explorá-los. A malícia, a tuberculose e outras doenças, causadas por falta de assistência médica. Mesmo praticar esportes ou divertir-se é proibido ao jovem lavrador brasileiro, pois não dispõe de terras para fazer campos de esportes, os latifundiários negam as suas e, quando com a ajuda da polícia, permitem festas ou bailes».

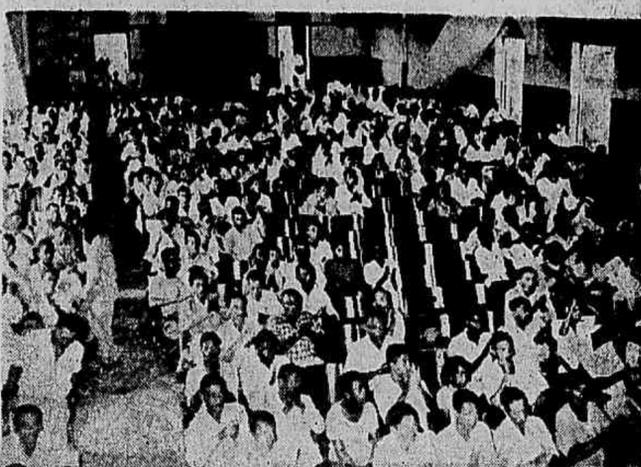
Troca de experiências em Viena

A uma pergunta do repórter, declarou o entrevistado: «A confraternização, os debates e relatórios travados com jovens camponeses de todo o mundo são muito importantes, pois permitirão que se troquem experiências de lutas de união e organização. Particularmente para nós, onde o trabalho com a juventude camponesa, está apenas se iniciando, será uma inestimável ajuda conhecer as experiências de outros países. Os jovens italianos, por exemplo, a cuja Conferência Nacional da Juventude Rural eu assistirei, realizaram mais de 6.000 conferências locais, dezenas de encontros regionais e inclusive conferências nacionais, por setores, como foi o caso da Conferência Nacional dos Jovens Arrendatários».

Agora: não parar o trabalho iniciado

Em seguida, Declieux Crispim frisou: «Seria um engano e um grande erro supor que, já que os representantes do Brasil seguiram para Viena, o trabalho iniciado deve parar. Pelo contrário, os encontros locais e regionais devem continuar a ser realizados, as festas e bailes devem ser multiplicar. Quando regressarem os delegados ao Encontro Internacional, evidentemente eles devem ser recebidos com festas, devem realizar contatos de palestras, prestando contas de sua atuação em Viena, contando o que foi o encontro Rural, etc. Temos que caminhar rapidamente para criar uma poderosa organização da juventude camponesa, unida na luta por seus direitos, para a imediata aplicação do «Programa de Reivindicações» e das resoluções do Encontro Internacional».

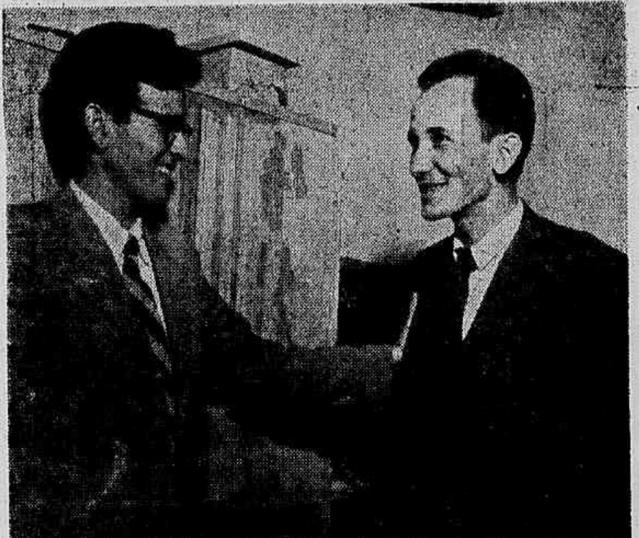
Finalizando, declarou ao nosso entrevistado: «Esse é o caminho a seguir para que os jovens lavradores do Brasil conquistem uma vida melhor e mais digna, livres da exploração, da fome e da miséria».



Aspecto da assistência que compareceu à Conferência dos Trabalhadores do Cacau do Sul da Bahia, realizada em Ilhéus, da qual participaram ativamente os jovens assalariados

Reivindicações da Juventude Rural Brasileira

Como país preponderantemente agrícola, a grande maioria da juventude brasileira



Declieux Crispim, jovem jornalista representante de «Terra Livre» ao Encontro Rural mundial, faz declarações ao repórter pouco antes de seu embarque para a Europa

ALGUNS anos atrás todos os livros de texto mostravam a absoluta segurança quanto à origem e à evolução da terra. Poderia haver leves discrepâncias em questão de detalhes mas, essencialmente, esta era a visão sobre o problema: uma outra estróla chocara-se violentamente com o velho sol arrancando do dele massa de matéria incandescente que se condensou gradualmente em nove núcleos, os planetas.

UMA NOVA TEORIA

Contudo, esta teoria da origem da terra contribuiu muito para a nossa compreensão do universo e inspiraram muitas investigações e estudos que deram uma contribuição permanente ao conhecimento humano. As próprias dificuldades que ela oferecia, junto com novos conhecimentos, assentaram as bases para mais recentes e (assim esperamos) melhores teorias, as quais, por seu turno, se desenvolverão ainda mais com o passar do tempo, e talvez, venham a dar surgimento no futuro a outras radicalmente diferentes. Uma teoria científica é como uma vida humana. Se é bela e fecunda fornece uma contribuição duradoura mesmo que, no final, venha a morrer.

Passemos uma vista de olhos em alguns dos elementos que estão dando forma a nova concepção da origem

e evolução da terra. Podem ser divididos em duas partes: elementos tirados do estudo da evolução do sistema solar e elementos derivados do estudo da geologia da terra.

Como foi dito antes, havia certas dificuldades no que tange à explicação de certas partes da velha teoria do sistema solar da massa de matéria fundida. Presumiam-se que esta explicação surgiria naturalmente mas, à proporção em que se aprofundavam as pesquisas, essas dificuldades se tornaram ainda maiores e certo número de astrônomos passaram o tempo a buscar uma alternativa.

A descoberta de que o espaço entre as estrelas não era um completo vácuo, livre de toda matéria e sim cheio de «poeira cósmica», fez com que alguns cientistas ingleses, soviéticos, americanos, etc., se pusessem a trabalhar numa teoria de novo tipo sobre o sistema solar. Começaram a ver que resultaria se paralissem de que os pla-

netas se tinham formado pela lenta condensação ou pela reunião de partículas da poeira cósmica em torno do sol.

Perceberam que, assim, as dificuldades da antiga teoria podiam ser eliminadas e muitos fatos até então inexplicáveis se tornavam claros. A visão atual ainda não completa, é a de que os planetas se formaram lentamente da poeira cósmica fria, posta em movimento pela radiação do sol e se condensaram gradualmente em pequenos núcleos sob a influência da gravidade, núcleos que se combinaram em corpos maiores até à formação de planetas. O grande número de meteoritos que caem são assim remanescentes desse processo que se completou substancialmente há vários bilhões de anos atrás.

Existe ainda muita discrepância quanto a detalhes desta teoria, especialmente sobre a origem da nuvem de poeira em torno do sol. O trabalho de Schmidt e Frenkel na União Soviética fornece o quadro mais completo de quantos foram apresentados até agora a respeito, indicando que a poeira cósmica não é resultado de nenhum super-estrela, como pensa Hoyle, na Inglaterra, mas provém dos processos normais pelos quais são tomadas as próprias estrelas.

OS EFEITOS DA ALTA PRESSÃO

A teoria parecia vulnerável diante de uma objeção muito séria. Como se explica que esta matéria, que é tão fria, venha a formar uma terra que nós sabemos ser quente. Aqui entram os importantes elementos fornecidos pela geologia. As recentes pesquisas indicam que a terra, em vez de se tornar progressivamente fria, foi se tornando cada vez mais quente.

Pela Sobrevivência do Cinema Nacional

POR uma forma um tanto extensa o II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, através de suas 48 resoluções, resultantes de longas e calorosas discussões plenárias, indica as soluções que deveriam ser tomadas em benefício do cinema nacional. Bastaria que houvesse sincero desejo de resolver a crise de nosso cinema e, entre tantas resoluções, achar as medidas práticas que a indústria necessita para se consolidar.

Infelizmente isso não acontece. Compete, portanto, aos cineastas brasileiros lutar sem desalento pela sobrevivência de nossa cinematografia, sem vacilações ilusórias; confiando, apenas, em suas próprias forças e no apoio entusiástico e patriótico das camadas populares, que nos vem em ondas sucessivas e energéticas.

O cinema brasileiro tem o seu calcanhar de Aquiles no comércio exibidor. Não somos donos do nosso mercado consumidor de fitas. Para que a nossa indústria pudesse obter pequeno impulso, foi necessário a conquista da lei do 81. Isto é, para cada 8 programas estrangeiros é obrigatória a exibição de um filme brasileiro! Pois bem, nem mesmo esse dispositivo legal é cumprido com rigor... A astúcia do cinema nacional se faz em sua própria casa. Da necessidade de se libertar imediatamente o nosso mercado exibidor, nas mãos das distribuidoras americanas, para a nossa indústria cinematográfica.

Como atingir essa urgente necessidade do cinema nacional. As resoluções 17/18/19 e 20 do II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, indicam as medidas práticas que permitirão atingir esse objetivo. Falamos em «setas» máximas de importação de filmes estrangeiros, calculadas anualmente; solicitam a «Lei de Contingente» que estabeleça reciprocidade de importação de filmes estrangeiros em relação à produção nacional, exigindo que cada país cuja produção seja exibida no mercado brasileiro, se obrigue a levar para o seu próprio mercado um número de filmes brasileiros proporcional ao exportado para o Brasil». Sugere que se cobre a taxa de Cr\$ 10,00 por metro linear para os filmes importados cujas cópias não sejam executadas entre nós e Cr\$ 8,00 por metro linear para aquelas em que as cópias forem executadas em laboratórios nacionais. Quer dizer que esta taxa de Cr\$ 8,00 por metro linear seria somente para a única cópia ou negativo importados, as demais cópias feitas aqui, estariam isentas. Por fim, propõe a modificação na lei do 81, de acordo com o desenvolvimento da produção nacional.

Essas medidas dariam grande impulso ao nosso cinema no que se refere à consolidação de mercado exibidor, oferecendo maior e melhor renda para as produtoras nacionais. Permitiriam a entrada da fita brasileira nos outros mercados exibidores, à base de reciprocidade de tratamento; encorajariam a invasão em forma de «dumping» de películas sem qualidade de qualquer ordem que Hollywood nos impinge, anualmente. Haveria, portanto, melhor seleção na exibição de filmes importados, o que beneficiaria sobremaneira o nosso público e, com o produto da taxação por metro linear dos filmes importados, estariam criadas as condições para a firme e contínua



Jackson de SOUZA

financiamento aos homens que aplicam capitais na indústria do cinema. Assim, seria desnecessário o aumento do preço do ingresso dos cinemas, medida sumamente odiosa contra as parcelas econômicas do público brasileiro em proveito da cinematografia norte-americana.

E já que falamos em financiamento — a mais séria necessidade do nosso cinema — que se pode fazer em tal sentido? As soluções estão nas resoluções 23 e 24 do referido Congresso, que diz: «Recomendar que o produto da arrecadação das taxas sobre a importação de películas impressionadas, bem como de outras taxas criadas pelo I.N.C., seja recolhido a uma Carteira de Financiamento de produções nacionais de curta e longa metragem e do equipamento de estúdios e laboratórios, a ser administrada pelo I.N.C. de acordo com o artigo 2º e suas alíneas, do projeto que cria o Instituto Nacional do Cinema.» E na resolução

ção seguinte arremata com dramaticidade:

«Sem prejuízo da instituição de uma carteira de financiamento cinematográfico pelo I.N.C., seja fundado, com a maior brevidade, um «Banco de Crédito Cinematográfico», nos moldes do «Banco de Crédito Cooperativo» — seguindo os ensinamentos práticos de vários países, onde já funcionam bancos especializados no financiamento da produção cinematográfica».

E' tão grande a importância do financiamento para o cinema brasileiro que, desde o momento em que a Vera Cruz se viu privada de crédito bancário como até então vinha se beneficiando — unicamente por isso é que ela se desenvolveu com tanto ímpeto — a maior e mais famosa produtora nacional sem apoio financeiro cai em crise e desaba espetacularmente.

O financiamento cinematográfico bem organizado é o oxigênio da nossa indústria fílmica. Ele permitirá que floresçam com vigor e confiança as empresas produtoras independentes, sustentadas de contínua produção de cine-dramas, que alimentará o nosso mercado interno. Por falta de financiamento cinematográfico é que a nossa indústria tem uma produção anual intermitente, fraquíssima e anêmica. Os produtores independentes não se sustentam na aplicação do capital a longo prazo. No Brasil, em média, só depois de cinco anos — trata-se de prazo normal para produções normais — é que se consegue a recuperação do capital e lucros.

Restam-nos ainda duas necessidades importantíssimas para o cinema nacional: a distribuição e o filme virgem. Vejamos como encaramos esses problemas os nossos dois Congressos. Nas suas resoluções 25 e 26 recomenda que o filme brasileiro deva «ser distribuído» — em nosso território — «por firmas constituídas de capitais e sócios brasileiros». Recomenda que se facilite o desenvolvimento das distribuidoras nacionais que trabalham com a película nacional, para que os produtores «tenham à sua disposição o maior e o mais qualificado núcleo possível de canais de distribuição». Eis o mais dramático e angustiante problema do cinema nacional: ter circulação rápida e livre pelo país inteiro. Tal não acontece. Insímeros «obstáculos» impedem que o filme brasileiro vá aos mais distantes rincões do país e isso diminui sobremaneira a renda para os nossos produtores. Os cineastas brasileiros apontam as distribuidoras estrangeiras como os piores inimigos do nosso cinema e formularam a resolução n.º 30, cuja sentença condenatória clareia tudo e traz para a superfície os métodos sorrateiros de esmagamento da indústria e, até mesmo, das finanças do país:

«Condicionar energeticamente como contrário aos interesses econômicos e financeiros da produção nacional, o critério de colocar o filme brasileiro como cabeça de lote de películas importadas, recomendando imediata legislação proibitiva desse abuso, responsável pelo aumento da sangria de divisas.»

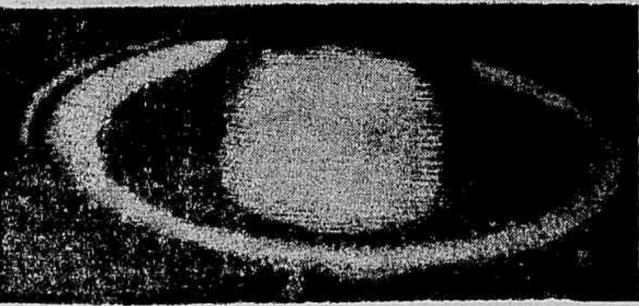
E aí está o porquê, que certas películas brasileiras de grande êxito popular não atingem plenamente o mercado exibidor nacional. E' mais uma prova exata de que não somos donos de um dos mais importantes mercados exibidores do mundo. Pelas estatísticas americanas somos o terceiro mercado mundial que melhor renda fornece para a salvação da maior crise financeira que debilita Hollywood.

Novas Teorias Sobre a Origem da Terra

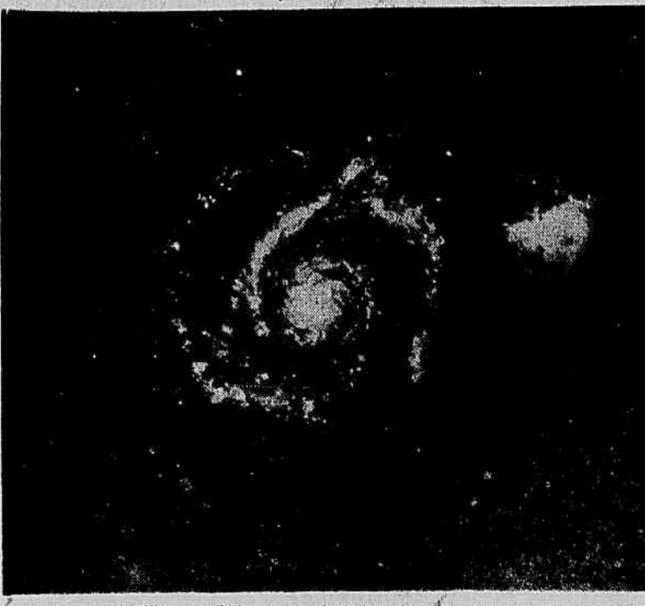
John STACHEL

ou vice-versa.

E o centro da terra e as camadas superpostas de rochas que o circundam? Também esta teoria foiabalada. Sem a menor dúvida, o centro da terra é muito mais denso que a superfície mas experiências de alta pressão, tais como as de Ziemky na União Soviética e Bridgeman nos Estados Unidos, mostram que a matéria submetida a alta pressão pode atingir a densidade fantástica



As luas que rodeiam o planeta. Se tivessem a atmosfera circular de luas



As pesquisas científicas possibilitaram a substituição da velha teoria da «bola de fogo»

(Conclui na 2ª página)

Para o Bem da Cidade

SEMPRE O LEGISLATIVO DEU MAIS QUE O EXECUTIVO PEDIU

O QUE DEU A CÂMARA, E O PREFEITO NÃO PEDIU — NOTA OFICIAL DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA, EM RESPOSTA A EDITORIAL DO «CORREIO DA MANHÃ» — MENSAGEM DE ESCLARECIMENTOS AO POVO

Comunicações do Vereador Levy Neves, Presidente da Câmara do Distrito Federal...

Os Vereadores não constituem entrave para a administração pública, ao contrário, preocupam-se, sempre, em dotar o Governo da Cidade de recursos financeiros para atender aos problemas do Povo e da Cidade...

Se cotarmos em algumas verbas a Proposta Orçamentária do Executivo para o exercício de 1954 com a Lei Orçamentária de 1954, verificaremos como a Câmara sempre deu mais do que o Prefeito pediu, quando se tratava de prover, para a solução adequada do problema que havia para a Administração resolver:

Table with 3 columns: SERVIÇO PÚBLICO, O que pediu o Executivo, na Proposta Orçamentária para 1954, and O que deu a Câmara, na Lei Orçamentária de 1954. Rows include Calçamento de Ruas, Estradas, Escolas, Hospitais, etc.

Table with 3 columns: SERVIÇOS, destinados ao Laboratório de Produtos, and amounts. Rows include Terapêuticos, CARROS DE COLETA DE LIXO, AMBULÂNCIAS, etc.

Vejam, agora, o que o Executivo NÃO PEDIU para a execução de obras reclamadas pelo progresso da cidade e pelo conforto da população...

Table with 3 columns: SERVIÇOS, destinados ao Laboratório de Produtos, and amounts. Rows include CONSTRUÇÃO DO METRO, URBANIZAÇÃO DA CIDADE, ABERTURA DE NOVOS LOGRADOUROS, etc.

O QUE PEDIU A CÂMARA O ATUAL PREFEITO

Pelo atual Prefeito, foram enviadas à Câmara, até a data do editorial, do «Correio da Manhã», sete mensagens — as seguintes: Nº 21 — Solicitando abertura de crédito suplementar de Cr\$ 316.625.800,00...

Alfarras todos os problemas e as normas a serem seguidas para as soluções dentro de um plano de ação...

EDUCAÇÃO

O problema da educação mereceu cuidados especiais de parte do Legislativo. Pela Lei nº 619, de 1951, o Executivo estava obrigado a promover os meios para execução do Plano de Construção e Equipamento de Escolas Primárias...

SACDE E ASSISTENCIA

O Legislativo também não descurou dos problemas da saúde e da assistência médica, como facilmente se pode verificar, pelo confronto de início feito entre as dotações propostas pelo Prefeito e as concedidas pela Câmara...

AGRICULTURA

Para atender aos problemas da agricultura, da avicultura, da produção leiteira, do abastecimento da Cidade através de mercadinhos, o Executivo solicitou, na Proposta Orçamentária para 1954...

VIAGENS E OBRAS

É a Secretaria Geral de Viagens e Obras que cuida dos problemas de urbanização, de abertura de novos logradouros, de calçamento, de abastecimento de água, da rede de esgotos, dos transportes coletivos...

VERBAS SUPLEMENTARES PARA PAGAMENTO A SERVIDORES DA PREFEITURA

É verdade que o Executivo pediu reforço, na Mensagem nº 27, para dotações como as do código 1.510 da Verba 711, do Departamento de Águas e Esgotos...

REFORMA NA SECRETARIA DA CÂMARA

Sempre se invocou, em tais circunstâncias, que a Câmara pretende fazer uma nova e singular reforma em sua secretaria, para admitir funcionários desnecessários...

A PRESIDENCIA DA CÂMARA E O CHAMADO «ORÇAMENTO-MIRIM»

A Câmara absolutamente não tem negado ao atual Prefeito os meios para a execução das obras planejadas segundo uma prioridade. Por enquanto, não há planejamento de obras, e muito menos prioridade...

VERDADEIRO ASPECTO DA ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

A instabilidade do governo no Distrito Federal, com as periódicas substituições do Prefeito dentro do mesmo período presidencial, é a causa da desarticulação quase que permanente entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo...

PELA SOBREVIVÊNCIA DO CINEMA

(Conclusão da 1ª página)

Quando ao filme virgem poderíamos importá-lo de diversas procedências se não estivéssemos presos a uma política governamental lesiva aos interesses nacionais...

ao inteiro dispor dos fornecedores americanos, os quais, a qualquer momento, podem, em proveito de sua própria indústria cinematográfica...

sua resolução 21, propõe que o filme virgem, papel fotográfico, material químico de laboratórios e curvado para aparelho de exibição...

Estão, aí, portanto, soluções práticas que, de imediato, deveriam ser tomadas em benefício do cinema nacional.

WALDEMAR ARGOLLO (Carleca) Técnico Eletricista e Motorista. GRADUADO POR HEMPHILL-CHOOLS DE LOS ANGELES CALIF. FORNIA. ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMOVEIS.

DISCOS — COMPRO — USADOS. Perfeitos, antigos e modernos ÚNICA CASA NO GÊNERO. Mudamos da Rua São José, agora, Rua Buenos Aires, 229. Atende-se a domicilio. Tel: 43-4385

TIC-TAC é o tal! CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. ASIMIRAS TROPICAIS E LINDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS M FERNANDES Importadores

JEWEL (Alfaiataria) Confeções para homens e senhoras. Av. 13 de Maio, 23 S/ 932 - Ed. Darke. Telefone: 32-6583

NOGUEIRA MARQUES Advogado. Reclamações por não cumprimento de contrato de trabalho. Escritório aberto de 8 às 18 horas, com intervalo para almoço de 12 às 14 horas. Rua Álvaro Alvim, 48-9º andar, grupo 912

CENTENÁRIO DE RIMBAUD (CONCLUSÃO DA 4ª PAG.) Flocu sua obra e o do centenário do drama, enfiados em oitocentas e poucas páginas. A obra não espelha apenas contradições fulgurantes, mas seduz e asombra pela maestria artística que se inconcebível num adolescente.

«DISCOS INDEPENDÊNCIA»

UMA VITÓRIA DOS MÚSICOS BRASILEIROS

Divulgação da música erudita brasileira — Ponto central do programa da nova empresa gravadora «Discos Independência» — «Canto de Amor e Paz», o primeiro lançamento — «Defendamos a música nacional, aquela que se liga à realidade brasileira», diz ao reporter o maestro Claudio Santoro — Coquetel no dia primeiro de dezembro

DIVULGAMOS, recentemente, em nosso suplemento dominical, uma entrevista com o violonista Mariuccia Tacovino e o pianista Arnaldo Estrella sobre as questões mais candentes da música brasileira. Nessa oportunidade os dois consagrados intérpretes mostraram claramente a necessidade de defesa das características nacionais de nossa música e o caminho errado das tendências cosmopolitas e a falta de proteção aos compositores e executantes. Aparentemente, em nosso suplemento, não houve nenhuma referência a respeito da criação de obras que reflitam características próprias de nosso país, atentos à criação popular, voltados para a rica realidade brasileira.

Este movimento vem de obter uma grande vitória com a criação da gravadora «Discos Independência», iniciativa da qual participam compositores e intérpretes da música nacional erudita e que apresenta um programa de realizações capaz de impulsionar vivamente a campanha em defesa da cultura musical brasileira.

Fala o maestro Claudio Santoro

A nossa edição de discos anunciou o lançamento da primeira edição de «Discos Independência» com a impressão de três obras do compositor Claudio Santoro. Podemos encontrar o maestro no estúdio de gravação, ensaiando com a orquestra o seu «Canto de Amor e Paz», peça sinfônica premiada em 1952 pelo Conselho Mundial dos Partidos da Paz e já executada no Brasil com enorme sucesso. Pedimos a Claudio Santoro que nos falasse sobre a nova iniciativa dos trabalhadores da música e as suas declarações:

«Discos Independência» era uma necessidade. E a prova disso é que esta fábrica de discos surge impulsionada diretamente pelos compositores e intérpretes. Estes estão fellelissimos. Já imaginou o que representaria para nós uma gravadora que, utilizando grande orquestra, tenha como centro de suas atividades a edição de peças de música erudita nacional? Para compreender a importância desse fato é necessário conhecer as condições a que se vêem obrigados os nossos músicos. Mesmo os que são contratados para as orquestras estáveis vêm-se forçados a outras atividades para garantir o sustento da família. Praticamente não lhes resta nenhum tempo para o estudo e o trabalho de criação. Nossos compositores passam, em geral, o dia inteiro e parte da noite nas estações de rádio, como aconteceu comigo, quando não estão desempregados.

O desenvolvimento da música nacional

— Isso, quanto às possibilidades de trabalho, acrescenta o mestre. Se nos voltamos para o problema do desenvolvimento da criação musical, vemos que a necessidade de proteção direta nas fontes de produção de um certo material a ser recolhido e elaborado então vemos como é triste a nossa situação. Qual de nós criadores, pode se dedicar, por exemplo, ao estudo da música folclórica em nosso país? Guerra Polvo o fez, submetendo-se aos maiores sacrifícios, passando aces em Pernambuco e, assim mesmo, simplesmente podia se dedi-

car a esta importante pesquisa nos intervalos do seu trabalho no rádio. Outro capítulo desta luta — prossegue o consagrado compositor — é o de sua difusão. Sem divulgação, sem que tenhamos a justa medida da reação do público, que é o melhor critério e o nosso maior incentivador, como progredir? É verdade que temos temporadas musicais todos os anos. Já notou que os estrangeiros têm nessas temporadas uma preferência muito marcada sobre os brasileiros? A exploração dos espetáculos de música é um capítulo em separado, uma outra história. Com esta referência quero apenas acentuar o fato de que o compositor brasileiro tem de empreender uma verdadeira luta para ver executadas nos grandes teatros as suas composições e nem sempre o consegue. Além do que, raríssimas vezes, elas chegam ao público dos Estados.

Oportunidade de trabalho para os músicos

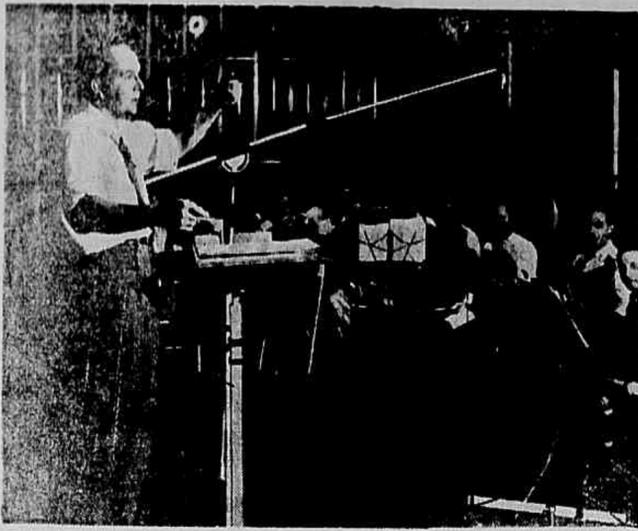
— A criação da gravadora «Discos Independência» responde diretamente à campanha, que é de todos os intelectuais, pela defesa da cultura nacional. E a necessidade de maior difusão de nossa música erudita, pois o primeiro ponto no programa de lançamento é exatamente este: edição de discos de música erudita, com grande orquestra. É um fato novo no Brasil e de maior importância. Os criadores sabem agora que poderão ter suas peças gravadas e ao alcance do grande público. E estas gravações, como você está vendo, são feitas cuidadosamente, após uma série de ensaios que capacitam os intérpretes a uma execução fiel. E, finalmente, o lança-



O saxofonista Joaquim Gonçalves

mento desta coleção de discos representa mais uma oportunidade de trabalho para os nossos músicos. — C publico vem recebendo carinhosamente a nossa iniciativa — dizem ainda o maestro — Basta dizer que mais de mil discos já foram adquiridos, embora nenhuma publicidade tenha sido feita, e o lançamento público da primeira edição esteja marcado para o próximo dia 1.º de dezembro. E inúmeras amigas têm voluntariamente oferecido apoio financeiro à gravadora. Este é necessário e representa uma garantia para a multiplicação dos lançamentos que incluído, nos primeiros meses de 1953, uma série de

peças folclóricas lindíssimas. **Coquetel em homenagem a Claudio Santoro** A 1.º de dezembro, portanto, terá lugar o lançamento público da primeira edição de «Discos Independência», contendo «Canto de Amor e Paz» e «Pontão», numa face e «Choro para Saxofone e Orquestra» na outra. As três composições são de autoria de Claudio Santoro. Em homenagem ao maestro será oferecido no ocasião um coquetel no salão de vendas da Livraria Independência, à Rua do Carmo, 33, sobrelhoja, às 18 horas.



Claudio Santoro, regendo

MULHERES BRASILEIRAS

Na Abolição E Na República

EM SEU primeiro manifesto, o Partido Republicano não se referiu à questão dos escravos. Mas seu jornal, «A República», falou sobre a questão desde seus primeiros números. A mulher brasileira teve papel de relevo na defesa dos escravos oprimidos, protegendo-os, dando-lhes abrigo quando fugiam, vendendo até suas jóias para pagarem alforrias.

Houve muitas senhoras brasileiras republicanas, de mérito, cultas, e que muito ajudaram à causa. Alice Clapp, por exemplo, traduziu para o português «O Catecismo do bem republicano», obra que muito ajudou na luta pela proclamação da república. Ana de Albuquerque escreveu uma novela, «O Negro», que hoje, devido à raridade, só pode ser encontrada na Biblioteca Nacional. Esse livro, com seu título indica, e seu conteúdo, foi um libelo contra a escravidão. Rosa da Fonseca era mãe de sete filhos; três morreram na guerra do Paraguai, e três lutaram nesta, escapando com vida. Seu último filho foi um republicano convicto. Em São João del-Rei, Minas, quando o Clube Republicano da cidade oferecia um banquete a Silva Jardim houve confusão, apedrejaram a casa, quiseram atacar. As senhoras presentes se mostraram corajosas, fornecendo armas para os republicanos se defenderem. Eram assim nossas patriotas. Silva Jardim declarou, num de seus escritos, que tinha encontrado em Minas e em Pernambuco corajosas e ardorosas republicanas. Olimpia de Almeida Prado, cujo marido ofereceu o prédio onde foi realizada a Convenção de Itá, quando foi fundado o Partido Republicano paulista, também foi uma grande republicana. No Ceará é muito lembrada a figura de Ana Alencar.

Nísia Floresta Brasileira Augusta, nascida no Rio Grande do Norte em 1810 e falecida em Rouen, França, em 1885, era de uma família de gente instruída e de espírito esclarecido. Foi educadora, poetisa de valor, e uma das precursoras femininas da filia republicana no Brasil.

Ainda há muita coisa a ser dita sobre a participação das mulheres nas lutas pelo abolicionismo e pela república no Brasil. Mas, pelas figuras acima descritas já se pode ter uma ideia, se bem que bastante ligeira, sobre as brasileiras mais evoluídas, que contribuíram para a vitória dessas causas.

APRENDA A CUIDAR DE SEU FILHO

O NERVOSISMO NAS CRIANÇAS

Há crianças que já nascem nervosas, trazendo como herança dos pais um temperamento neuropático. Outras adquirem esse nervosismo no ambiente em que vivem, principalmente se convivem com pessoas nervosas, irritadas. Estas duas causas, hereditária e de meio desfavorável, agravam-se na vida atual, acidentada, de correrias, de desassossego, como acontece no Rio, grande centro do país, onde uma população inteira trabalha o dia todo sem um mínimo de conforto, fora, ou dentro de apartamentos e favelas, ambientes apertados, propícios a desenvolver o estado nervoso não só dos adultos, como das crianças.

Caracteriza-se o nervosismo nas crianças através de inquietações, sobressaltos, sono profundo, tendências às diarreias, falta de apetite e um sem número de manifestações, que acompanham as crianças desde os seus primeiros momentos de vida. Ou então, o estado nervoso, latente, manifesta-se numa idade mais avançada com vômitos nervosos, dores de cabeça, enxaqueca, perturbações do sono, etc. Estes sintomas são mais comuns no «filho único», certo, em excesso de cuidados. Para combater este estado mórbido tão prejudicial às nossas gerações, devemos ter o máximo de zelo pelas crianças nervosas no sentido de corrigi-las. Se temos em nossa frente, uma criança nos primeiros meses de vida, com profundas manifestações nervosas (diarreias, excessiva dificuldade de sucção) não devemos absolutamente interferir na sua alimentação, nem diminuí-la nem aumentá-la, pois não é a alimentação a causa de suas perturbações e sim o seu temperamento neuropático. Além do mais, aduzir mamadeiras à alimentação natural da criança seria prejudicial, forçaria o desmame antes do tempo e resvalaria a criança para uma alimentação artificial que agravaria o seu estado mórbido. Devemos, portanto, conservar a inema alimentar, modificando-a, somente em casos especiais, assim mesmo sob indicação de um pediatra.

Se fazemos esta advertência é porque comumente, as mães, ao aparecer diarreias e outras complicações de fundo nervoso nas crianças, a primeira coisa que fazem é modificar sua alimentação. Não temos, ainda, propriamente um tratamento de neuropatia do lactente. Mas podemos estabelecer regras para prevenir contra tais estados mórbidos. As excitações visuais e acústicas devem ser evitadas. Habituar as crianças a dormir tranquilamente. Para isso devemos evitar de dar-lhes alimentos durante a noite. Acorá-las de manhã com ternura, ou então deixar que, espontaneamente, acordem. Em crianças maiores, usamos métodos pedagógicos. Difícilmente aplicados pelos pais que, ou se desorientam, ou são também ner-

furnariam tal criança em uma dissimulada. A criança nervosa deve desconhecer o seu estado de doente. A educação física deve ser moderada. Os banhos frios são prejudiciais. O cinema, leituras sobre aventuras e crimes são nocivos. A escola é necessária às crianças nervosas, principalmente no «filho único», que não deve ter ensino particular, e sim coletivo. A alimentação deverá ser mista, predominando vegetais, frutas e leite. Pouca carne e ovos. Nada de café, chá nem álcool. Os medicamentos ficarão sob cuidados médicos. Não devemos esquecer que a mudança de ambiente produz curas rápidas e surpreendentes. Tirar uma criança nervosa do ambiente familiar, onde tudo gira em torno do seu estado mórbido, será suficiente para melhorar e curar o seu nervosismo. Umas férias no campo, à beira-mar, ou para climas amenos, são fatores decisivos na cura das neuropatias.

REALIZOU-SE no ano passado um Congresso Internacional de Imprensa Feminina, do qual participaram dezenas de países. Também nós, enviamos uma representante, a Sra. Zenalde Moraes, redatora-chefe de «Momento Feminino», a revista das mulheres brasileiras.

Zenalde Moraes teve então a oportunidade de ouvir as mais interessantes experiências sobre as publicações femininas, da Itália, França, União Soviética, Finlândia, Polónia, etc. Pedimos que contasse para as leitoras da IMPRENSA POPULAR, quais os fatos mais interessantes desse Congresso.

— Em primeiro lugar, o que mais me impressionou foi o grande impulso que no mundo de hoje vem se dando à imprensa feminina. A mulher não só deseja ler as suas próprias publicações, como ainda vem se dedicando cada vez com maior interesse a essa profissão tão apaixonante que é o jornalismo.

— E quais são os tipos de revistas que a mulher prefere?

Para Você, Leitora, e Seu Filho

O Brasil Participa do Congresso Internacional de Imprensa Feminina

Sobre isso ureciávamos quase que escrever um livro. Em todo caso vamos resumir alguma coisa. Na Itália, existe uma revista feminina, «Noi Donne», com uma tiragem de 135.000 exemplares semanais. É uma das melhores revistas italianas. Essa publicação tem tudo. Desde os mais lindos modelos, passando por cozinha e decoração, até contos, novelas e reportagens sobre a vida real da mulher italiana. Realizaram há pouco tempo o Congresso da Imprensa Feminina da Itália e os resultados foram notáveis.

— Bem, esse congresso, depois de debater os assuntos com todas as camadas da população, isto é, operários, donas de casa, camponesas, professoras, etc., constatou que a mulher, seja qual for a sua classe, quer, deseja, gosta, de coisas bonitas. A vida é bastante dura e nenhuma de nós resiste a ver bonitas fotografias, ou ler artigos interessantes. Veja só a grande circulação de revistas como «Grande Hotel», «Cinderella» e outras no gênero. São revistas de «evasso», só falam em contos, contadas e histórias de amor impossíveis. As mulheres «fogem da vida real, para ler essas revistas lindas e pernicelosas. Daí o seu êxito. Mas se fizermos uma revista bonita, com assuntos interessantes e úteis, numa apresentação agradável, teremos uma verdadeira imprensa feminina. «Noi donne» é um exemplo. Não

apenas publica as coisas de interesse da mulher, mas organiza, diverte e distrai. Quando chega a primavera, promove a «Festa da Rosa», com bailes nos campos, palestras, festejos de toda a ordem. No aniversário organizam o «Chá de Noi Donne», isto é, as leitoras convidavam amigas e vizinhas para um chá em sua casa. Todos traziam presentes para a sua revista e alegremente comemoravam seu aniversário. Como você vê, sempre se oferece um lado agradável, interessante.

— E a revista é distribuída pelas bancas? — Sim, também é distribuída pelas bancas. Mas a divulgação é feita em grande parte, pelas chamadas «representantes» em todas as cidades, vilas e municípios. Existem 15.000 «difusoras» de «Noi Donne» em toda a Itália. E pretendem ampliar cada vez mais esse número. Organizam «Assembleias» dessas propagandistas. Há uma responsável que se reúne com 6 ou 7 delas, de vários municípios e que discutem todos os seus problemas. Como aumentar a circulação, conseguir maior número de leitoras, colaborações e auxílio financeiro. O país foi dividido em «zonas» e há 5 responsáveis que controlam o trabalho de sua zona e viajam constantemente.

— Mas é um trabalho formidável! E tem alguma ligação com a Federação de Mulheres Italianas? — Não é um órgão oficial da Federação, mas trabalha em estreita colaboração com ela. As campanhas são desenvolvidas paralelamente.

— E sobre a França, e União Soviética, alguma novidade? — A França possui duas publicações femininas: «Femme Française» com uma tiragem de 140.000 exemplares semanais. Seguem a mesma linha de conduta das revistas italianas também com uma grande circulação. Quanto à União Soviética, possui uma revista feminina, editada em várias línguas. E como são modestas as representantes dessa publicação. No Congresso, ouvimos atentamente as intervenções de todas e concluíram que ainda precisam aprender muito. Achem que em sua revista deve ser mais bonita, falar mais em modas e outros as-

suntos agradáveis. Creio que vocês conhecem «Mujer Soviética» que circula às vezes aqui no Brasil. Pois bem, e uma revista muito bonita, toda em cores, com os mais diversos assuntos. Pois vão ainda melhorá-la, dar um novo impulso e pretendem aumentar a sua circulação em todo o mundo.

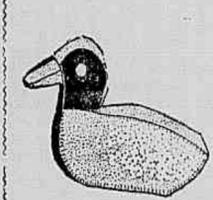
— Zenalde, e sobre «Momento Feminino», qual foi o opinião do Congresso? — Acharam boa a nossa revista. Aliás, no recente congresso de Mulheres Latino-Americanas, vimos o entusiasmo com que o «Momento Feminino» foi recebido por todas. Mas é evidente que isso não nos basta. Para seguirmos a orientação do Congresso Internacional de Imprensa Feminina, ainda temos muito, muito mesmo a fazer. Precisamos aumentar o número de páginas, fazer maior número de fotografias, publicar assuntos de interesse geral, de forma agradável e bonita e levantar sempre os problemas da nossa mulher.

— E tem algum plano concreto para isso? — Sim. Temos vários planos. Passaremos a sair com 40 páginas, e se possível em cores. Agora, para isso é necessário que todas as mulheres participem de nossa revista. Precisamos de reportagens, notícias e auxílio financeiro. É necessário ampliar o número de leitoras, criar comissões de ajuda financeira, realizar festas com as italianas. Para isso, vocês compreendem, não se pode deixar de contar com todas as mulheres. É preciso que cada uma se convença da necessidade, importância e valor de uma publicação feminina e dela participe com entusiasmo. Só assim conseguiremos ter um «Momento Feminino», como todas as desejam.

— Mas alguma coisa, Zenalde, algum assunto que escapou? — Muita coisa escapou. Mas como conclusão sobre a atividade da mulher no campo do jornalismo, há dois fatos interessantes. O primeiro foi um concurso de novelas realizado por «Noi Donne», com um prêmio em dinheiro. Os júris do mesmo eram pessoas das mais diversas tendências políticas e os maiores expoentes da literatura italiana. E o primeiro prêmio coube a uma dona de casa, que nunca havia escrito nada. Uma verdadeira revelação. O prêmio foi dado, numa festa pública, com milhares de pessoas presentes. O outro acontecimento foi um concurso realizado oficialmente pelo governo italiano, sobre o tema «A mulher na renascença». Naturalmente os júizes eram todos de tendências reacionárias. E as redatoras de «Noi Donne» que concorreram ao mesmo, obtiveram o primeiro lugar!

— O que prova que é o-

PARA SEU FILHO



Patinho feito com lá escuro e veludo, forrado com palha ou retalhos de qualquer tecido. Pode também ser feito com matéria plástica, lonita, etc.



Cachorro feito pelo mesmo sistema dos outros dos brinquedos. Deve-se colocar dentro de cada papão, para que o brinquedo fique equilibrado, de peso.



Coelhinho feito com algodão quadrado, o corpo, as orelhas, as patas e a barriga devem ser forradas com retalhos de cores alegres.

Modelo Para Saia E Blusas



JÁ SAIU MOMENTO FEMININO
Em todas as bancas



Em crianças maiores, usamos métodos pedagógicos. Difícilmente aplicados pelos pais que, ou se desorientam, ou são também ner-

EM 1543, Copérnico, agonizante, pôde ver as provas de sua obra imortal — «De Revolutionibus Orbium Caelestium». Charles Singer dá-nos uma bela imagem da grandeza do acontecimento: «Quando as folhas das provas de «De Revolutionibus Orbium Caelestium» tombavam evocando um grande espírito de Copérnico, muito mais do que um mero astrônomo do mundo: todo o sistema da ciência medieval deixava de existir».

O aparecimento da teoria de Copérnico constitui um acontecimento capital na história da humanidade, por três motivos distintos: estava lançada a base de toda a astronomia do sistema solar; nra a concepção antropocêntrica do Universo; e sobretudo fora declarada a independência da ciência natural em relação à teologia e à religião.

De Engels na introdução da «Dialética da Natureza»: «O ato revolucionário, pelo qual a ciência da natureza proclamou a sua independência, repetindo, por assim dizer, o gesto de Lutero quando afirmou ao fogo a Bula Papal, foi a publicação

Prof. Mario SCHENBERG
(Catedrático da Universidade de São Paulo)



A obra imortal, na qual Copérnico, se bem que timidamente e, por assim dizer, só, no seu leito de morte, desafiou a autoridade eclesiástica no que diz respeito às coisas da natureza. Deseja ato, data a emancipação da ciência natural em relação à teologia, ainda que luta em torno de questões particulares se tenha prolongado até nossos dias e em muitos espíritos ainda es-

teja longo de acabar. Contudo, desde então, o desenvolvimento da ciência prosseguiu a passos de gigante e poderíamos dizer, ganhou forças proporcionais ao quadrado da distância (em tempo) do seu ponto de partida».

Como todos os grandes inovadores Copérnico sintetizou a obra de seus precursores e elevou a ciência a um nível mais alto, enriquecendo-a com sua contribuição genial. Eufante, de Siracusa, já havia descoberto a rotação da terra em torno de seu eixo. A concepção heliocêntrica surgiu também com os pitagóricos e receberá uma formulação notável na época grega com a obra de Aristarco de Samos. Ilmarinen e Cláudio Ptolomeu desenvolveram o sistema geocêntrico, dando preferência à concepção geocên-

trica do Eudoxo de Cnido, deixando-se guiar pelas aparências e, possivelmente, recorrendo a conceitos religiosos e astrológicos já então associados às esferas cristalinas girantes ligadas ao sol. A julia, aos planetas então conhecidos e às chamadas estrelas fixas. Durante mais de mil e trezentos anos, o sistema geocêntrico do «Almagesto», de Ptolomeu, dominou todo o pensamento astronômico. Não foram, contudo, esquecidas as ideias dos pitagóricos e de Aristarco de Samos. Marciano Capella dedicou-lhes referências que provavelmente influenciaram o pensamento de Copérnico. Aliás, em sua carta ao Papa Paulo III, Copérnico menciona referências de Cícero e de Plutarco à concepção de uma terra móvel.

No tempo de Copérnico, os resultados das observações não eram incompatíveis com o sistema de Ptolomeu, de modo que a necessidade de abandonar o sistema geocêntrico desvava apenas de um sentimento de que um geniosíssimo sistema dos ciclos, excêntricos e epicíclicos fosse artificial e inutilmente complicado. Criticava nesse sentido Linnaeus, tendo feito por Damião Ma Nova, mestre de Copérnico, em Bolonha. Para suplantá-lo o sistema geocêntrico, era necessário mostrar que todos os fatos conhecidos podiam ser explicados quantitativamente de modo mais simples e convincente pelo sistema heliocêntrico. Essa tarefa gigantesca foi realizada por Copérnico, que calculou todos os movimentos planetários e também previu fatos novos então desconhecidos, como a existência de fases de Vênus. Por meio da luneta, Galileu pôde observar as fases de Vênus e confirmar a genial previsão de Copérnico. Um dos maiores triunfos de Copérnico foi a elucidação da misteriosa retrocessão dos planetas.

Todas as concepções astronômicas da Antiguidade e da Idade Média assentavam sobre a ideia de que os corpos celestes descreviam órbitas circulares. Copérnico não se libertara ainda do preconceito do movimento circular dos corpos celestes. Isso impediu que pudesse se desfazer inteiramente de todos os epicíclos e excêntricos do sistema ptolemaico. Com a introdução do sistema heliocêntrico, Copérnico conseguiu reduzir enormemente o número de epicíclos necessários, e assim mostrou que no sistema heliocêntrico a explicação dos resultados das observações astronômicas era infinitamente mais simples.

Caberia ao seu grande continuador, Kepler, libertar a astronomia do preconceito do movimento circular, com a descoberta de que as órbitas planetárias são elípticas, e dar o golpe de graça na concepção das esferas cristalinas girantes dos corpos celestes.

É quase impossível para nós que vivemos na era copernicana, avaliar a audácia intelectual e a coragem necessárias para inveterar o sistema heliocêntrico, em plena época medieval, e a reação das autoridades eclesiásticas contra as doutrinas de Copérnico e seus discípulos foi das mais violentas. Giordano foi queimado vivo, como herético, em 1609, e Galileu sofreu a perseguição de 1616, quando, a partir de 1619, tanto a teoria de Copérnico são declaradas «falsas e totalmente opostas às Santas Escrituras».

A obra de Copérnico foi posta no Index, em 1616, e só em 1822, autorizada a sua publicação pelo Papa Pio VIII. Contudo, oito anos mais tarde, ainda não foi possível encontrar clérigos para officiar na inauguração do monumento de Copérnico, em Varsóvia.

Copérnico foi uma das maiores e mais características figuras de uma das épocas mais brilhantes da humanidade: a Renascença. Como diz Engels: «foi a



Copérnico

maior revolução progressista que a humanidade viveu até então; uma época que exigiu gigantes e produziu gigantes — gigantes pelo poder do pensamento, pela paixão, pelo caráter, pela universalidade e pelo conhecimento. Os homens que estabeleceram a liderança moderna da burguesia nada tinham das limitações burguesas... Os heróis da época ainda não haviam sofrido a servidão da divisão do trabalho, cujos efeitos restritivos, causadores da unilateralidade constatamos tão frequentemente nos seus sucessores. O que é, porém, mais característico deles é que quase todos vivem e exercem suas atividades no meio dos movimentos contemporâneos, nas lutas práticas; tomam partido e participam das lutas, um falando e escrevendo, outros com o gládio, muitos das duas maneiras. Daí, a plenitude e a força de caráter que os tornam homens completos. Homens de gabinete são a exceção — personalidade de segunda ou terceira ordem os cautelosos filisteus, que reciam queimar as mãos».

Astrônomo, matemático, médico e jurista, Copérnico participou igualmente da política do povo polonês: engrandeceu a economia com importantes contribuições teóricas. Em 1519 e 1526 elaborou memórias econômicas importantes para a Dieta da Prússia. Em seu testamento de 1526, «De monetis civesium ratione». Copérnico abandonou totalmente as concepções feudais de moeda e expôs, pela primeira vez, os pontos de vista do capitalismo nascente.

Como todo grande homem da Renascença, Copérnico foi um artista, e legou-nos dois auto-retratos, os únicos retratos originais até agora conhecidos.

O povo polonês, líbeto, comemora este ano o IV Centenário da morte de um de seus filhos mais ilustres, o grande sábio e humanista, uma das mais eminentes figuras da história da humanidade. Como todos os povos do mundo, o povo brasileiro reverencia a memória do grande libertador do pensamento científico.

Para os cientistas e intelectuais brasileiros, Copérnico sempre será um exemplo de amor à ciência, da coragem inabalável na defesa de patriotismo e fonte inesgotável de inspiração.



No ato público celebrado na véspera do encerramento do Festival de Karlovy Vary, os cineastas presentes aprovaram o apelo que reproduzimos. No clichê acima o artista soviético Mercurio fazendo a leitura do documento

Reforçaremos Com Nosso Trabalho a Vitória da Paz

DECLARAÇÃO CONJUNTA DOS CINEASTAS DE 29 PAÍSES REUNIDOS NO VIII FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE KARLOVY VARY

N. R.: Damos, abaixo, o texto integral da importante resolução adotada pelos trabalhadores do cinema de 29 países que participaram do VIII Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary. Realizado pela oitava vez em julho último este encontro anual dos maiores realizadores de filmes em todo o mundo destaca-se pelo seu caráter de defesa da paz e dos melhores esforços da humanidade pelo progresso social. O apelo suscitado por todos os cineastas presentes ao Festival representa uma importante contribuição dos homens de cinema à luta mundial pelo entendimento e amizade entre os povos.

REUNIMOS-NOS NA TCHECOSLOVÁQUIA representantes de 29 países por ocasião do VIII Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary, sob o lema: «Pela paz, pela amizade entre as nações, pelos nobres esforços da humanidade».

Vimos muitas obras cinematográficas dos mais diversos países e tivemos ocasião de comprovar, uma vez mais, o progresso que, a serviço da paz e da luta pela independência das nações, logrou a cinematografia não somente na União Soviética, na China e em todos os Estados de democracia popular mas também nos países da América Latina, Índia, Japão e outros.

Em conversações amistosas tivemos a oportunidade de conhecermos-nos mais de perto, trocar nossas experiências e discutir sobre a possibilidade de empregar a cinematografia mais eficazmente em prol da paz e da amizade entre as nações. Convencemo-nos, igualmente, do papel tão importante que desempenha no movimento pela paz, cada vez mais crescente, a justa luta pela defesa das culturas nacionais. Muito foi conseguido para fazer valer em toda a sua força a ideia de desenvolvimento das relações internacionais. Mas, ainda resta muito por realizar.

Cineastas do mundo inteiro!
Em nome da liberdade, independência e felicidade das nações, no interesse do maior desenvolvimento da arte cinematográfica, colocai todas as vossas forças ao serviço da Paz. Reforçai com vossa arte a fé em que todas as questões podem ser resolvidas por meio de convênios. Ajuda a todos os povos em sua luta pelo progresso social. Todos, onde quer que vivamos e criemos as nossas obras cinematográficas, reforçaremos com nosso trabalho a vitória da Paz. Afastaremos a desconfiança, artificialmente lançada entre os povos, e incrementaremos a amizade.

Centenário de Jean-Arthur Rimbaud

COMEMORA-SE este ano o centenário do nascimento de Rimbaud.

É inegável a importância da obra do genial poeta francês, cujo nome, como um meteorito insequível, riscou o céu da poesia mundial.

Rimbaud é uma encruzilhada por onde passaram todos os caminhos da poesia moderna.

A propósito disto, Aragon escreveu:

«Se há uma coisa sobre a qual comumente concordamos, é que meio século da poesia francesa, ou talvez

mesmo da poesia simplesmente, é dominado pela imagem de Arthur Rimbaud, por seu exotismo; meio século da poesia é realmente dominado por esse espectro, por essa voz. O que se debate durante esta primeira metade de nosso século poético, quase não se faz senão sob o signo de Rimbaud, e quantos nomes de escolas, que se ensinaram, se reduzem, no fundo, a uma única palavra: rimbautismo. Todos nós, assim como somos, escrevendo assim ou assado, entre nós dilacerados, desunidos,

"O TABLADO"

SABIA da existência de Maria Clara Machado professora, diretora e autora. Como atriz, mal a via; admirava-a apenas duas ou três vezes, nas aulas inesquecíveis de Marcel Marceau, dadas no Serviço Nacional do Teatro, perdida entre os próprios alunos, rival e primeira delas quando subia ao palco e criava as mímicas exigidas pelo ator francês. E ignorava quase tudo de seu trabalho à frente de «O Tablado», cuja vida acompanhava, mas de longe, através de crônicas e referências diversas. Impressionou-me sempre o invejável repertório desse grupo amador: lampejam nele os textos inconfundíveis de Molière («Sganarelle»), de Gil Vicente («Todo-o-Mundo e Ningum»), de Garcia Lorca («A sapateira prodigiosa») e dos medievais franceses, Henri Ghon e a anônima «Farsa do pastelão e da torta». A jovem mestra de improvisação, querida e de certo modo famosa, ensaiadora aplaudida, escritora prestigiada — (a Municipalidade laureou «O rapto das cebolinhas», quando pagara o prêmio devido?) — mergulhava fundo nas razes da arte dramática, indo escolher obras altamente significativas, fugindo às normas sbnos que imprimiam a dominar uma certa camada do meio (camada que ela frequentava, de imitação do que há de pior nas plagas de além-mar. Fugindo ao delírio de quanto Gide ou Kafka pareça, à mistica de Pirandello, postigo e cerebral, às comediantinas eróticas, ou acucaradas, ou pretensiosas, todas insuperáveis. Para buscar o riso atrevido e sadio dos tipos mollirescos, a crítica chalacosa e perfurante dos avós portugueses, a profunda ingenuidade popular da Idade Média.

Como impressionou-me agora, em «Nossa cidade», de Thornton Wilder, o trabalho de Maria Clara Machado, no papel de Emily Webb, difí-

culando e ultrapassando, está-trazido o que fizemos, assim como precisamos saber utilizar o que se realizou antes de nós, hoje e sempre lutando pela cultura nacional, procurando argamassa e desenvolvê-la, criando um teatro brasileiro. Inclusive pela assimilação da experiência alheia. Todavia, o próprio sentido do termo, a própria grandeza do verbo, indica o choque inevitável entre a ideia de começar e as palavras do personagem Simon Stimson, no final do terceiro ato de «Nossa cidade», resumindo a filosofia amarga do autor: «Sim, agora sabe. Agora sabe! Isso é que era estar vivo. Mover-se dentro de uma nuvem de ignorância, e ir viv tripuandando sobre os sentimentos daqueles... daqueles que o rodeiam. Gastar e desperdiçar tempo como se tivesse um milhão de anos». Nem se alegue a tímida objeção, logo adiante, da sra. Gibbs, de que essa não é toda a verdade; trata-se — utilizemos as imagens do autor — de uma discreta nuvem tendente a veiar a realidade, e em par-a-lhe a cor, e manter os circundantes, convenientemente tripuandando, na ignorância do que efetivamente sucede pelo mundo afora.

Há realmente alguma coisa no «O Tablado» que faz temer por ele. Alguma coisa que o talento e a capacidade de Maria Clara Machado vencerá, espraiando o grupo, levando-o a camadas mais amplas da população, arrancando-o do círculo que atualmente o encerra. Ela e seus companheiros do trabalho, que sabem certamente acompanhá-la, quando chegar o momento de dar o grande salto e passar a uma nova etapa do caminho que principiam a trilhar, já revelando, em muitos pontos, firmeza de veteranos. Salto inevitável. E necessário. No caminho de Molière e Gil Vicente, não no de Thornton Wilder,

inimigos, temos entretanto esse denominador comum de nossos sonhos, esse eterno jovem Rimbaud que se calou, ao qual secretamente cada poeta retene aquilo que julga ser sua própria parcela de eternidade. E por mais longe que vá, o qual poeta vivo se tenha afastado além da possibilidade de impedir que no nascedouro de sua poesia se encontre sempre esta estrela do Pastor, esta luz incomparável.

O drama pessoal de Rimbaud nos comove, é lição preta, pela extrema tensão das contradições que o dilaceraram, pela autenticidade profundamente humana de seu sofrimento. Não encontrou solução para seus ideais, não chegou mesmo a divisá-los claramente. O silêncio, num desespero não só estético, entre os lampejos de uma fé religiosa, para seu espírito crítico já insustentável, e os vslumbres de uma justiça social, para ele ainda insatisfatória, pois que a via distante e difusa sob os véus da toopia. No entanto, lembrem-se sempre as circunstâncias: o jovem, o imberbe Rimbaud vivia esse drama no terceiro quartel do século passado, sob a farsa imperial de um Napoleão de cartolina, o segundo.

Entre os 14 e os 18 anos, escreve sua obra literária, que ocupa apenas 200 páginas, no volume definitivo da edição Pléiade. E' o curto momento em que para ele: «A mão dada à pena vale à mão na charrua». Além de verso, escreve os célebres poemas em prosa «As Iluminações» e «Uma temporada no inferno» («Une Saison au Inferno»), este último seu testamento literário. A obra espelha os contrastes insolúveis de seu espírito. Dal porque nela se encontram indicações opostas, incoerências estruçosas, isolando frases e sentenças, escandalizando textos inteiros ou contradizendo testemunhos, puderam alguns escritores católicos tomar Rimbaud como profeta e sua obra como Evangelho. Não obstante, permanece vivo e documentado o outro polo da oscilação do poeta, seu ateísmo, suas imprecações contra a religião e contra Deus. Não. Naquele tempo de Rimbaud, nenhuma conjuntura sem horizonte, a decadência, o vazio, o engano, como bandeiras dos poetas, confinados ao ar viciado dos cafés. A mão dada à pena não valla a mão

DE RIMBAUD

Operários

Oh! esta câlida manhã de fevereiro, O vento sul impetuoso vem despertar novas lembranças de indigentes absurdos, nossa jovem miséria.

Henrique usava uma saia de algodão quadrado, brancas e marron, que dança ser do século passado, um chapéuzinho com fitas e um lenço de seda. Era bem mais triste que um luto. Dávamos um passeio pelos subúrbios. O tempo estava nublado e aquele vento sul excitava todos os vis odores dos jardins fustigados e dos prados ressecos.

Isto não fatigava a minha mulher tanto quanto a mim. Numa péca deixada pela inundação do mês precedente, numa trilha mais alta, ela me mostrou três peixinhos.

A cidade, com suas fumaças e os ruídos de seus ofícios, nos seguia de muito longe nos caminhos. Oh! o outro mundo! A habitação abandonada pelo céu, e as grandes ramagens! O vento sul me lembrava os miseráveis incidentes de minha infância, meus desesperos estíves, a horrível quantidade de força e de ciência que a sorte sempre afastou de mim. Não! não passaremos o verão neste país úmido onde nunca seremos mais do que orfãos noivos. Quero que este braço enrijecido não arraste mais esta doce imagem.

(«As Iluminações»)

«Uma temporada no inferno»

«Um golpe de teu dedo sobre o tambor descorrega todos os sons e dá comêdo à nota harmonia. Um passo teu e é o soergimento de novos homens, que se põem em marcha».

(«As Iluminações»)

«Tornei-me uma ópera fabulosa: vi que todos os seres têm uma fatalidade da felicidade».

A UMA RAZÃO

«O trabalho humano! esta explosão clara meu abismo de tempos em tempos».

«Nada é vaidade; a ciência e o avanço!», exclama o Eclesiastes moderno, isto é, Todo o mundo. E, no entanto, os cadáveres dos malfetores e dos vagabundos caem sobre o coração dos outros... Ah! depressa, mais de pressa um pouco! lá longo, além da morte, essas recompensas futuras, eternas... não as alcançaremos nós?»

Outono. Nosso barco, através dos brumais indóveis, aprou ao porto da miséria, a cidade enorme de céu manchado de fogo e lava. Ah! os farrapos pobres, o pio empapado de chuva, a embriaguez, os mi amores que me crucificaram! Não terá fim essa rainha vampiro de milhões de almas e de corpos mortos... E' de dentro a miséria. E temo o inverno porque é a estação do conforto!

Algumas vezes, vejo no céu prias assim fin cobertas de brancas nuvens de alegria. Um grande navio de ouro, acima do qual, acima seus pavilhões multicores às brisas da manhã. Criei todos as festas, todos os triunfos, todos os dramas. Tentei mostrar novos filhos, novos astros, novas carnes, novas linguas. Acreehitei adquirir poderes sobrenaturais. Pois bem! devo enterrar minha imaginação o minhas lembranças!

Quando tremos nós, para além das pragas e dos montes, saudai o nascimento do trabalho novo, a nova sabedoria, a fuga dos tiranos e dos demônios, o fim da superstição, adorar — os primeiros! — o Natal sobre a terra! O canto dos céus, a marcha dos povos! Escravos, não amaldiçoem a vida.

(«Trechos de «Uma Temporada no Inferno»)

JEAN-ARTHUR RIMBAUD (1829-1891), cujo centenário se comemora este mês, foi um genial poeta francês de repercussão universal. Sua obra apresenta a sedução de uma maestria artística as sombras que a sua infância apenas deserviu apenas, abandonando voluntariamente a carreira literária. Não encaixando na sociedade francesa da época em que a literatura humana estava de todos para todos. Estudou em Paris da Comuna de 1871 e es-